

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 013/2024  
Data: 23/01/2024



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
ACESSOS TERRESTRES AO PORTO DE SANTOS – PRECISAMOS DISCUTIR .....	4
LOGÍSTICA PORTUÁRIA SERÁ DEBATIDA NO SEMINÁRIO PORTOS E AEROPORTOS, NESTA TERÇA, NA CAPITAL.....	5
VENTOS ROMPEM CABOS DE NAVIO DE 300M NO PORTO DE SANTOS E PRATICAGEM EVITA ACIDENTE; VÍDEO.....	5
HOLANDA FARÁ ESTUDO PARA DETECTAR POTENCIAL DE NEGÓCIOS NO PORTO DO RIO GRANDE .....	7
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....</b>	<b>8</b>
BNB ALCANÇA MARCA DE R\$13 BI EM GESTÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO.....	8
SUAPE VIRA PORTA DE SAÍDA PARA AÇÚCAR DE USINAS DA MATA SUL .....	9
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....</b>	<b>9</b>
AVIAÇÃO E TURISMO APRESENTAM DADOS ANIMADORES E PROJETAM CRESCIMENTO PARA OS PRÓXIMOS ANOS .....	9
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT .....</b>	<b>11</b>
EDITORIAL – FORTALECER O SETOR INDUSTRIAL, UMA AÇÃO CRUCIAL.....	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	11
<i>Aéreo em crescimento 1</i> .....	11
<i>Aéreo em crescimento 2</i> .....	11
<i>Aéreo em crescimento 3</i> .....	12
<i>Aéreo em crescimento 4</i> .....	12
<i>Pesar 1</i> .....	12
<i>Pesar 2</i> .....	12
NACIONAL - GOVERNO LANÇA NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL COM R\$ 300 BI EM FINANCIAMENTOS ATÉ 2026.....	12
REGIÃO NORDESTE - MINISTRO CONFIRMA CRIAÇÃO DE NOVA ESTATAL PARA ADMINISTRAR O PORTO DE MACEIÓ .....	13
NACIONAL - BNDES VAI INVESTIR EM ECONOMIA MARÍTIMA, ANUNCIA MERCADANTE.....	14
PORTO DE SUAPE - MOVIMENTAÇÃO DE AÇÚCAR ENSACADO TEM AUMENTO DE 38% NO PORTO DE SUAPE EM 2023 .....	14
PRIMEIRO PORTA-CONTÊINERES MOVIDO A GNL FAZ ESCALA NO PORTO DE SANTOS.....	15
SANTOS: CABOS DE AMARRAÇÃO SE ROMPEM E NAVIO QUASE FICA À DERIVA NO PORTO .....	16
REGIÃO SUL - GOVERNO HOLANDÊS MIRA OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS NO PORTO DE RIO GRANDE .....	16
INTERNACIONAL - PORTO DE SINGAPURA SUPERA RECORDE HISTÓRICO NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2023 .....	17
RODOVIAS - ALTO VOLUME DE CHUVA INTERDITA SERRA ANTIGA DA RODOVIA DOS TAMOIOS (SP) .....	18
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....</b>	<b>19</b>
PORTO DO ITAQUI REALIZA OPERAÇÃO SIMULTÂNEA INÉDITA DE CINCO NAVIOS DE COMBUSTÍVEIS .....	19
DP WORLD RECEBE NAVIO PORTA-CONTÊINERES MOVIDO A GNL NO PORTO DE SANTOS .....	19
GOVERNO FARÁ REVISÃO DA TABELA DO IR PARA CORRIGIR FAIXA DE ISENÇÃO, DIZ HADDAD.....	20
APS DIVULGA BALANÇO DO TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO NO PORTO DE SANTOS.....	22
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>23</b>
CONTAS DE LUZ DEVEM SUBIR 5,6% EM MÉDIA, CALCULA ANEEL .....	23
GOVERNO CHINÊS AVALIA PACOTE DE R\$ 278 BI PARA ESTABILIZAR MERCADO .....	23
PRORROGAÇÃO DE INCENTIVO A PORTOS E FERROVIAS CUSTARÁ R\$ 5 BI AO GOVERNO.....	25
INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO COLABOROU COM R\$ 19,5 BI NO SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL. MAS ISSO NÃO É UMA BOA NOTÍCIA PARA O SETOR .....	25
SANEAMENTO É O SETOR DE INFRAESTRUTURA QUE MAIS DEVE ATRAIR INVESTIMENTOS NESTE ANO. VEJA POR QUÊ.....	26
INVESTIDORES CHINESES TÊM MAIOR INTERESSE EM ESTRUTURAS QUE REDUZAM CUSTO DE IMPORTAÇÃO NO BRASIL, DIZEM ESPECIALISTAS .....	28
SEGMENTO BRASILEIRO DE MÁQUINAS CELEBRA ALTA DE VENDAS PARA A CHINA.....	30
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>31</b>
GOVERNO USA NOVO PACOTE INDUSTRIAL PARA DEFENDER POLÍTICAS PASSADAS E CONTRASTA COM ESFORÇO FISCAL.....	32
OPINIÃO GOVERNO PROMETE NEOINDUSTRIALIZAÇÃO, MAS ENTREGA VELHARIAS DESENTERRADAS COM NOVO PLANO INDUSTRIAL.....	34
CUSTO DE PROGRAMA DE INCENTIVOS A PORTOS PODE CHEGAR A R\$ 5 BILHÕES EM CINCO ANOS, DIZ MINISTRO.....	35
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>37</b>
GOVERNO DEBATE NOVAS MEDIDAS PARA SOCORRER EMPRESAS AÉREAS .....	37
ISENÇÃO TRIBUTÁRIA PARA INVESTIMENTOS EM PORTOS CUSTARÁ ATÉ R\$ 5 BI EM RENÚNCIA FISCAL.....	37
HADDAD DEFENDE DESONERAR INVESTIMENTOS E EXPORTAÇÃO PARA IMPULSIONAR CRESCIMENTO DO PAÍS .....	38
APÓS RENOVAÇÃO DO REPORTO, GOVERNO QUER AMPLIAR HIDROVIAS, DIZ MINISTRO .....	39



OBRA FERROVIÁRIA NO PAÍS NÃO PAGARÁ MAIS ICMS, DIZ RENAN FILHO.....	39
OSX DIZ QUE AINDA TENTA RESOLUÇÃO AMIGÁVEL COM PORTO DE AÇU.....	40
NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL QUER IMPULSIONAR ‘TRANSFORMAÇÃO DIGITAL’ DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	40
EXCLUSIVO: JUSTIÇA ACEITA PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA OSX .....	41
AGENDA DO DIA: ARRECADADAÇÃO FEDERAL; HADDAD RECEBE EMBAIXADOR DA CHINA E DIVULGA PROGRAMA REPORTO ...	42
EXPOSIÇÃO AO RISCO LIMITA NEGOCIAÇÕES .....	44
PARA FECHAR CONTRATOS, É PRECISO INSPIRAR CONFIANÇA.....	45
ESTABILIDADE, CONFIABILIDADE E GIGANTISMO: UMA TRINCA DE ATIVOS PARA O BRASIL NA RELAÇÃO COM A CHINA .....	47
PORTO DE SANTOS PLANEJA NOVAS PPPS E EXPANSÃO DE TERMINAIS .....	49
APÓS ‘SOBREVIDA’, ECOPORTO PODE RENOVAR CONTRATO .....	51
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>52</b>
EMGEPRON REABRE LICITAÇÃO PARA CONTRATAR SERVIÇO DE TRANSMISSÃO SATELITAL .....	52
SOLSTAD OFFSHORE OBTÉM US\$ 70 MILHÕES EM CONTRATOS DE CSV COM A PETROBRAS .....	53
ENAUTA RECEBE EQUIPAMENTO PARA O CAMPO DE ATLANTA .....	54
PETROBRAS INAUGURA INSTALAÇÕES DE ÚLTIMA GERAÇÃO EM MACAÉ.....	54
GOVERNO FEDERAL AMPLIA REPORTO PARA INCENTIVAR INVESTIMENTOS EM PORTOS E FERROVIAS .....	55
SENADO AVALIA CRIAÇÃO DE PROGRAMA NACIONAL DE ARMAZENAGEM DE GRÃOS .....	56
TERMINAL DE CONTÊINERES DE PARANAGUÁ INAUGURA CENTRAL DE RESÍDUOS .....	57
TJ-RJ ACEITA NOVO PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA OSX .....	58
APÓS RENOVAÇÃO, AGENTES DEFENDEM REPORTO PERMANENTE .....	58
PORTO DO ITAQUI REALIZA OPERAÇÃO SIMULTÂNEA DE CINCO NAVIOS DE COMBUSTÍVEIS .....	59
<b>MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA.....</b>	<b>60</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	60



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### ACESSOS TERRESTRES AO PORTO DE SANTOS – PRECISAMOS DISCUTIR

É preciso garantir absorção da demanda potencial no longo prazo

Por: *Rodrigo Paiva*

**O acesso rodoviário também sofre com o excesso de demanda**  
*Foto: Sílvio Luiz/AT/Arquivo*



Chegou a hora de discutirmos onde estão os principais gargalos para o crescimento do Porto de Santos. Por décadas, se questionou a capacidade portuária como o principal fator a ser vencido para o crescimento e a eficiência do setor. Diversos estudos foram elaborados, muitas teses defendidas e, naquele momento, certamente um choque de gestão pública e privada era necessário.

Desde 1993, a operação privada vem se consolidando e a eficiência dos terminais só aumenta. As diversas concessões realizadas nessas últimas décadas mostram o apetite do investidor, quer seja operador, quer seja industrial, pela solução portuária adequada a seu negócio, garantindo embarques ou desembarques eficientes e armazenagem adequada.

Mas chegou a hora de olharmos para os acessos, principalmente os acessos rodoferroviários aos portos brasileiros, e, por conseguinte, ao Porto de Santos. Desde a última versão publicada do Plano Nacional de Logística Portuária (PNLP), em 2019, até o recente início da discussão pelo Governo Estadual sobre a terceira descida rodoviária a Santos, foi identificada a necessidade de melhoria dos acessos terrestres aos portos.

A matriz de transporte de/para Santos é composta basicamente de acessos rodoferroviários, sendo as cargas a granel (soja, milho e fertilizantes, principalmente) com predominância ferroviária e as demais cargas gerais com predominância rodoviária.

Uma análise rápida do crescimento da movimentação de cargas no Porto de Santos entre 2014 e 2022 mostra uma taxa média ponderada de 4,8% ao ano, ao passo que as projeções dos instrumentos de planejamento até 2060 são 1,8% ao ano. A demanda pela infraestrutura de Santos tende a crescer acima do esperado, o que irá gerar cada vez mais pressão sob os acessos terrestres.

Em uma outra análise breve, desta vez dos dados de declaração de rede de dezembro de 2023 relativos ao acesso ferroviário, evidencia-se que há trechos onde a capacidade utilizada supera 70% e outros acima de 80%. Mantidos os crescimentos de demanda esperados, haverá saturação das capacidades.

O acesso rodoviário também sofre com o excesso de demanda. O compartilhamento rodoviário com os municípios do entorno e a demanda em rodovias de acesso geram situações de perda de competitividade e custos logísticos ainda mais elevados a importadores e embarcadores.

Realmente, está na hora de uma discussão séria e focada nos acessos terrestres, de forma a garantir que o Porto de Santos seja capaz de absorver sua demanda potencial no longo prazo e se perpetue como principal porto brasileiro.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 23/01/2024

### LOGÍSTICA PORTUÁRIA SERÁ DEBATIDA NO SEMINÁRIO PORTOS E AEROPORTOS, NESTA TERÇA, NA CAPITAL

Evento promovido pelo Lide contará com autoridades do Governo do Estado, do Porto de Santos e da Baixada Santista

Por: *Bárbara Farias*



**O encontro, que tem início previsto para 8h30, reunirá autoridades do Governo do Estado e da Baixada Santista, além de empresários Foto: Aleksander Ferraz/AT**

Os desafios da logística portuária e as novas concessões de aeroportos serão discutidos durante o Seminário de Infraestrutura Portos e Aeroportos, que será promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide), nesta terça-feira (23), na Casa Lide, em São Paulo. O encontro, que tem início previsto para 8h30, reunirá autoridades do Governo do Estado e da

Baixada Santista, além de empresários.

O primeiro painel terá início às 8h45, com o tema “Os desafios da logística portuária do Brasil: tendências e soluções”. Em seguida, às 10h, será realizado o painel “A nova era das concessões de aeroportos: os planos do governo e da iniciativa privada”.

O andamento dos projetos do túnel submerso Santos-Guarujá, do Aeroporto Civil Metropolitano a ser instalado em Guarujá e da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes deverá estar entre os principais assuntos em debate, pois terão impacto direto no equacionamento de gargalos logísticos e são estratégicos enquanto indutores de desenvolvimento econômico na região.

Quanto ao túnel, a expectativa da Autoridade Portuária de Santos (APS) é lançar o edital ainda neste ano. Já em relação ao Aeroporto de Guarujá, a Terracom Construções foi a empresa vencedora do certame e está em fase de elaboração do projeto executivo da primeira fase de obras.

Por fim, a terceira pista da Imigrantes terá um projeto desenvolvido pela concessionária Ecovias, que recebeu no começo do mês autorização do Estado para os estudos relacionados ao tema. Há anos, representantes do setor portuário alertam para o risco de colapso logístico no modal rodoviário devido ao alto fluxo de cargas com destino ao Porto de Santos.

Segundo o Lide, participarão do evento na Capital o vice-governador Felício Ramuth (PSD); a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende; o secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini; e o secretário de Turismo e Viagens, Roberto de Lucena. Outra autoridade pública convidada é o diretor-geral da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), Milton Persoli.

Já entre os representantes da Baixada Santista, estão o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini; e os prefeitos de Santos, Rogério Santos (Republicanos); de Guarujá, Válter Suman (PSDB); e de Cubatão, Ademário Oliveira (PSDB).

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 23/01/2024

### VENTOS ROMPEM CABOS DE NAVIO DE 300M NO PORTO DE SANTOS E PRATICAGEM EVITA ACIDENTE; VÍDEO

Prático com auxílio de dois rebocadores reatracou a embarcação, que estava quase à deriva

Por: *ATribuna.com.br*



**Os cabos de amarração foram rompidos pela ação do vento, e o navio foi reatracado no mesmo local Foto: Praticagem/Santos/Divulgação**

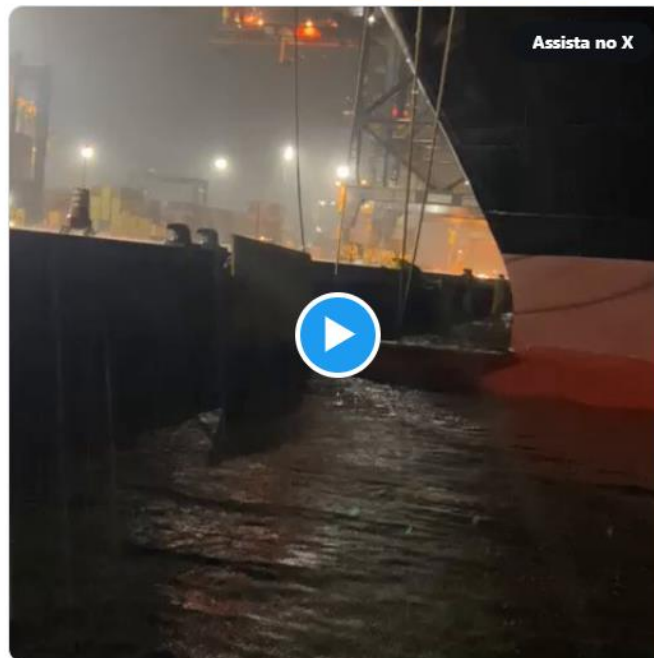
Um vento forte não previsto de 52 nós (cerca de 100 km por hora) por volta das 19h30 da última sexta-feira (19) provocou o rompimento dos cabos de amarração do MSC Adonis, atracado no berço 1 do Brasil Terminal Portuário (BTP). A embarcação ficou perpendicular ao cais, quase que à deriva, com o bico de proa forçando uma das defensas do berço. (**Veja no vídeo mais**

**abaixo**)

<https://twitter.com/i/status/1749750186996301908>

**AT** Jornal A Tribuna  
@atribunasantos · Seguir

Ventos rompem cabos de navio de 300m no Porto de Santos e Praticagem evita acidente: [glo.bo/3u2NoQK](https://glo.bo/3u2NoQK)



8:05 AM · 23 de jan de 2024

O prático Pedro Tkotz foi avisado da emergência pelos operadores do C3OT (Centro de Coordenação, Comunicações e Operações de Tráfego da Praticagem de São Paulo). Os sensores da Praticagem haviam identificado os ventos fortes às 19h15.

Em seis minutos o prático conferiu as informações e avaliou a situação. Segundo a Praticagem, ele atravessou a Avenida Saldanha da Gama até a Ponte dos Práticos e imediatamente seguiu para o terminal da BTP de lancha. Enquanto isso, acionou os rebocadores e, em 26 minutos, já estava no local a tempo de embarcar no navio.

O profissional conseguiu, com auxílio dos rebocadores, realinhar o navio ao cais e reatracá-lo em segurança no mesmo berço. O MSC Adonis é um navio de contêineres, com 300 metros e 48,5 de boca, de 2015, com capacidade para levar 9162 contêineres.

Durante a operação, o monitoramento era feito pelo marítimo Rodrigo, que pilotava a lancha da Praticagem e informava ao prático as distâncias do cais, para auxiliar a manobra.

Ao mesmo tempo, outro prático, Fábio Mello Fontes, que é presidente da Praticagem de São Paulo, estava a bordo de outro navio de contêineres que entrava no porto, o Maersk Lota. ele foi avisado, reduziu a velocidade e evitou um possível choque.

“O vento veio de repente no lugar onde eu estava, que é uma área mais abrigada, e estava a 94 km por hora. Assim que informado, eu abortei a manobra de entrada, reduzi a velocidade e fiquei parado por cerca de duas horas e meia nas imediações da Alfândega, até o problema estar resolvido e atracar ao lado do Adonis”, explicou.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 23/01/2024*

## HOLANDA FARÁ ESTUDO PARA DETECTAR POTENCIAL DE NEGÓCIOS NO PORTO DO RIO GRANDE

Os interesses englobam investimentos em infraestrutura, logística e produção de hidrogênio verde

*Por: A Tribuna.com.br*



***O gerente de projetos da empresa Nestra, Ties Harrie de Leijer (ao centro), conduzirá um estudo para avaliar oportunidades de negócios Foto: Divulgação/Portos RS***

A Holanda enviou um representante ao Porto do Rio de Grande, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar, por meio de um estudo, o potencial de negócios para empresas do país. Os interesses englobam investimentos em infraestrutura, logística e produção de hidrogênio verde.

O gerente de projetos da empresa Nestra, Ties Harrie de Leijer, foi contratado pelo governo holandês e visitou o complexo portuário no intuito de fazer um estudo para detectar oportunidades de negócios para empresas holandesas. A sua visita é uma consequência da participação da Portos RS na edição 2023 da Europort, o maior evento portuário da Europa, que aconteceu em novembro, em Rotterdam.

Na ocasião, o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, apresentou a Ties Leijer a infraestrutura do porto e também falou sobre os estudos realizados pelo Governo do Estado para o desenvolvimento de projetos energéticos nos portos.

Leijer percorreu o canal de navegação do Porto do Rio Grande, onde pode verificar as empresas instaladas no distrito industrial, visitou o Estaleiro Rio Grande (ERG), onde as empresas Ecovix e Gerdau estão trabalhando juntas no processo de desmantelamento ecológico da plataforma P-32 que pertenceu à Petrobras, o Estaleiro EBR, em São José do Norte, e a Refinaria de Petróleo Riograndense, a primeira biorrefinaria do País.

Ties Leijer explicou que o estudo visa identificar oportunidades para empresas holandesas nas áreas de desenvolvimento portuário, logística e energia renovável, em especial energia eólica offshore e hidrogênio verde em portos brasileiros incluindo Pecém (Ceará), Paranaguá (Paraná) e Rio Grande (Rio Grande do Sul).

“O estudo busca entender as necessidades e demandas específicas desses portos, as potenciais contribuições da tecnologia e conhecimentos holandeses, além das lacunas existentes nas cadeias de valor atuais que a expertise do país pode preencher. Além disso, explora oportunidades de colaboração entre empresas holandesas e contrapartes internacionais no Brasil, considerando nichos de mercado, planos de investimento e condições favoráveis nas áreas geográficas focais”.

De acordo com o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, os portos, assim como os aeroportos, funcionam como portas de entrada e saída do País e a interação com outros povos torna-se inerente. “Antes, por conta também da falta de recursos para investimentos, o Porto do Rio Grande era mais reativo. Com a criação e consolidação da empresa pública, estamos virando a chave e passando a ser propositivos nessas relações internacionais”, afirmou.

A empresa para qual Ties Leijer presta serviços estará presente na missão holandesa ao Porto do Rio Grande que deverá ocorrer no mês de março.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*  
*Data: 22/01/2024*



## MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

### BNB ALCANÇA MARCA DE R\$13 BI EM GESTÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

O crescimento no total de ativos geridos pelo BNB, em 2023, é maior do que o alcançado pela indústria dos fundos de investimento.

*Da Redação ME*



***Diretor de Ativos de Terceiros do BNB, Thiago Alves Nogueira/Foto: divulgação***

O Banco do Nordeste (BNB) acaba de atingir a marca histórica de R\$ 13 bilhões em patrimônio líquido de fundos de investimento sob gestão. O anúncio foi feita na tarde desta segunda-feira (22). O BNB é a maior instituição gestora de ativos de terceiros das regiões Norte e Nordeste.

O crescimento de 44,9% no total de ativos geridos pelo banco, em 2023, é maior do que o alcançado pela indústria dos fundos de investimento, que foi de 11,5% no ano, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Para o diretor de Ativos de Terceiros, Thiago Nogueira, o resultado contribui com a diversificação de receitas, a solidez e a sustentabilidade da Instituição, de forma resiliente, independentemente do cenário econômico. “Importante salientar que o investimento em fundos está atrelado à realização de sonhos, possibilita oportunidade de variação de investimentos e reflete diretamente na jornada do cliente, agregando valor em sua experiência com o Banco”, acrescenta.

O portfólio trabalhado pelo BNB é composto de Fundos de Investimento renda fixa, multimercado e renda variável, podendo assim atender aos diversos tipos de clientes, quer sejam do perfil mais conservador, quer de perfil mais arrojado. A área possui fundos com liquidez diária, atrelados aos benchmarks CDI, IMA-B, IMA-B 5, IRF-M e Ibovespa, para objetivos de curto, médio e longo prazos.

### Melhor ano da história do BNB

O ano de 2023 não foi bom para o BNB apenas no setor de fundos de investimentos. No ano passado, o Banco do Nordeste (BNB) consolidou o melhor ano da sua história, alcançando contratações de R\$ 38,79 bilhões pelo Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) de janeiro último até 30 de novembro de 2023.

O FNE é o principal instrumento do BNB para impulsionar a economia do Nordeste. A meta era chegar nos R\$ 38,8 bilhões de contratações no último dia deste ano. O montante contratado é 20% superior às operações de 2022, quando as contratações do FNE ficaram em R\$ 32,2 bilhões. Todas as metas do ano foram atingidas até novembro.

*Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda*  
*Data: 23/01/2024*



### SUAPE VIRA PORTA DE SAÍDA PARA AÇÚCAR DE USINAS DA MATA SUL

Além do açúcar, o hub de veículos também registrou crescimento em Suape.

*Da Redação ME*

A proximidade do Porto de Suape com as usinas de açúcar da Mata Sul pernambucana tem estimulado operações com o produto. Em 2023, o açúcar ensacado esteve entre as principais mercadorias embarcadas. No ano passado, o atracadouro movimentou 211.349,15 toneladas de açúcar, o que equivale a um aumento de 38% em relação ao ano anterior (153.219,47).



**Embarque de açúcar cresceu, em 2023, no Porto de Suape/Foto: Dani Coutinho**

Nesta segunda-feira (22), o navio Neptune J, de bandeira de Palau, atracado no cais 1 seguia sendo abastecido com o produto. A embarcação veio de Trípoli, no Líbano, e retornará para o local de origem na próxima quarta-feira (24) com 23,2 mil toneladas do adoçante pernambucano.

“Suape está situado a poucos quilômetros das principais usinas produtoras de açúcar da Mata Sul de Pernambuco, fato que facilita o escoamento da produção. Além disso, a estrutura de nossos cais otimizam o transporte da carga, trazendo mais competitividade à indústria açucareira do Estado”, enfatiza o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária, Nilson Monteiro.

#### Veículos

O Hub de Veículos do Complexo de Suape, o maior do Norte/Nordeste, também teve crescimento significativo. De janeiro a dezembro de 2023, o aumento foi de 42% na movimentação de automóveis em relação ao ano anterior. No total, 80.604 unidades passaram pelo porto, entre operações de exportação, importação e transbordo, tornando o hub o mais movimentado do Norte/Nordeste. No ano passado, a atividade mobilizou 56.932 veículos.

*Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda*

*Data: 23/01/2024*

Modal transportou mais de 112 milhões de passageiros em 2023. Número de viajantes internacionais aumentou 37% na comparação com 2022.



**MPor e Ministério do Turismo apresentam dados do setor aéreo - Foto: Eduardo Oliveira**

A aviação civil brasileira e o turismo no país encerraram 2023 com os melhores resultados dos últimos quatro anos, segundo dados apresentados na tarde desta segunda-feira (22) pelos representantes dos Ministérios de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do Turismo, Celso Sabino. A aviação comercial, por

exemplo, fechou o último ano com 112,6 milhões de passageiros transportados no mercado doméstico e internacional, aumento de 15,3% na comparação com dados de 2022. Confira os principais destaques do setor no último ano.

Um dos principais destaques do setor foi o incremento de 5,8 milhões de passageiros nas viagens internacionais de janeiro a dezembro do ano passado, crescimento de 37% nesse mercado frente aos resultados obtidos no ano anterior, de acordo com os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). O último ano registrou 28 mil voos a mais em destinos para o exterior.



<https://youtu.be/YjSwKgZxVAU>

Silvio Costa Filho falou sobre os motivos que levaram o país a alcançar o melhor resultado da aviação civil dos últimos quatro anos. “Ninguém pode falar em crescimento da aviação civil brasileira sem falar no turismo e nós não podemos falar do turismo sem mencionar no fortalecimento da malha aérea e, sobretudo, na reestruturação dos aeroportos de todo o país. O presidente Lula nos deu a missão e estamos trabalhando pelo povo, para fortalecer nossa economia, gerar emprego e renda aos brasileiros, afirmou.

### **Mercado doméstico**

O mercado doméstico também apresentou crescimento nos últimos 12 meses em relação aos números obtidos em 2022. Em rotas nacionais, foram quase 10 milhões a mais de passageiros e aproximadamente 60 mil voos a mais realizados em 2023. O aumento no número de voos tem relação direta com a abertura de novos aeroportos e ao aumento da oferta de voos e de passageiros.

### **Mais conectividade**

O sucesso da aviação brasileira passa pelos investimentos que foram realizados no último ano no modal aéreo. Entre novos empreendimentos e melhorias, o setor público e privado aplicou cerca de R\$ 1,4 bilhão nos terminais pelo país. O resultado foi o aumento de 12,4% em novas localidades atendidas. Ao longo de 2023, foram 154 aeroportos com voos comerciais contra 128 terminais apurados no último ano.

A previsão é que a aviação comercial brasileira alcance números ainda melhores neste ano, tendo em vista que o setor contará com investimento da ordem de R\$ 3 bilhões que serão aplicados para fortalecer o modal e o turismo do país. “A gente sabe o grande desafio que temos pela frente que é ampliar cada vez mais os voos internacionais, ampliando novas companhias aéreas. O Brasil entrou na rota do crescimento internacional e, cada vez mais, o mundo observa o país não só como a janela de investimentos como a janela do turismo mundial, finalizou Costa Filho.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**  
**Data: 23/01/2024**



# BE NEWS

## BE NEWS – BRASIL EXPORT

### EDITORIAL – FORTALECER O SETOR INDUSTRIAL, UMA AÇÃO CRUCIAL

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A Nova Indústria Brasil (NIB), lançada pelo Governo Federal, é um passo significativo na direção do fortalecimento do setor industrial brasileiro. Com um aporte substancial de R\$ 300 bilhões até 2026, essa política industrial, gerida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), é uma resposta assertiva para impulsionar o desenvolvimento nacional até 2033.

Parte do NIB, o Plano Mais Produção, estruturado para canalizar os recursos, enfatiza quatro eixos essenciais: Mais Produtividade, Mais Inovação e Digitalização, Mais Exportação e Mais Verde. Essa abordagem multifacetada destina recursos para diferentes facetas do desenvolvimento industrial, desde aumentar a produtividade até promover práticas sustentáveis e inovação.

Ao reservar uma parcela substancial para Mais Inovação e Digitalização, o Governo reconhece a importância de incorporar tecnologias avançadas para manter a competitividade no cenário global. A ênfase em medidas verdes e sustentáveis, com um investimento de R\$ 12 bilhões, é uma resposta oportuna às crescentes preocupações ambientais.

A NIB não se limita a recursos financeiros; ela abrange uma gama de instrumentos estatais, incluindo ações regulatórias, propriedade intelectual e políticas de obras e compras públicas. Essas medidas holísticas buscam criar um ambiente propício para o florescimento da indústria, incentivando o conteúdo local e promovendo a competitividade.

As seis missões prioritárias até 2033, delineando desde cadeias agroindustriais sustentáveis até tecnologias para a soberania nacional, são metas ambiciosas que, se alcançadas, posicionarão o Brasil como um player significativo no cenário industrial global.

É crucial que o Governo continue a desenvolver e implementar ações que apoiem o setor industrial, financiando não apenas sua modernização, mas também incentivando práticas sustentáveis. Esse é o caminho para impulsionar o desenvolvimento econômico do país e garantir sua relevância no cenário internacional.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 23/01/2024**

## NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### AÉREO EM CRESCIMENTO 1

O movimento de passageiros nos aeroportos do Brasil aumentou 15,3% no ano passado, em relação a 2022. No total, foram 112,6 milhões de usuários de voos domésticos ou internacionais, 15 milhões a mais. Os dados, do Governo Federal, foram divulgados pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, nesta segunda-feira, dia 22, em Brasília. Segundo ele, a expectativa é chegar a 140 milhões de passageiros nos próximos três anos.

### AÉREO EM CRESCIMENTO 2

Segundo Costa Filho, o aumento do número de passageiros em voos nacionais foi de 9,2 milhões de pessoas (de 82,2 milhões em 2022 para 91,4 milhões), enquanto que em viagens para e de outros países, a alta foi de 5,8 milhões de usuários (de 15,4 milhões para 21,2 milhões). “Foi um importante crescimento nos voos internacionais”, destacou.

### **AÉREO EM CRESCIMENTO 3**

O crescimento verificado no último ano tem relação com uma maior oferta de voos internacionais, que subiram de 94 mil (em 2022) para 122 mil. As viagens dentro do Brasil foram de 730,7 mil (2022) para 789,3 mil (em 2023). Para o ministro de Portos e Aeroportos, “o grande desafio que temos é ampliar o número de voos internacionais. O Brasil está numa rota do crescimento”. Costa Filho enfatizou que, até a Semana Santa, o Governo quer anunciar um planejamento de ao menos 100 novos aeroportos, incluindo oito no Estado do Amazonas.

### **AÉREO EM CRESCIMENTO 4**

Pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo aponta que um em cada três brasileiros quer viajar a lazer até o próximo mês de março. O dado foi destacado pelo ministro Celso Sabino ontem, durante a apresentação dos dados da movimentação nos aeroportos.

### **PESAR 1**

A Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) emitiu uma nota de pesar, nessa segunda-feira, dia 22, às famílias das vítimas fatais da embarcação que naufragou no último domingo (21), na Baía de Todos-os-Santos, próximo ao município de Madre de Deus, na região metropolitana de Salvador. O barco, de pequeno porte, do tipo saveiro, havia sido alugado para transportar passageiros até a Ilha de Maria Guarda. Uma briga entre os ocupantes teria feito a embarcação virar. Seis pessoas, sendo quatro adultos e duas crianças, morreram.

### **PESAR 2**

Doze passageiros foram resgatados e receberam atendimento médico. Duas pessoas permaneciam desaparecidas até o fechamento desta edição.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 23/01/2024**

## **NACIONAL - GOVERNO LANÇA NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL COM R\$ 300 BI EM FINANCIAMENTOS ATÉ 2026**

Iniciativa visa promover a neointustrialização e será gerida pelo BNDES, pela Finep e pela Embrapii

Por **YOUSEFE SIPP** [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**Área industrial do Complexo do Pecém (CE): o financiamento para a indústria, estruturado no Plano Mais Produção, consiste em soluções financeiras para viabilizar a iniciativa (Foto: Divulgação)**

O Governo Federal lançou na segunda-feira, dia 22, a Nova Indústria Brasil (NIB), uma política industrial que busca impulsionar o desenvolvimento nacional até 2033. Com um

investimento significativo de R\$ 300 bilhões disponíveis para financiamento até 2026, a iniciativa visa promover a neointustrialização e será gerida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

O texto da proposta foi apresentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), comandado pelo vice-presidente e ministro da Indústria e do Comércio, Geraldo Alckmin. O financiamento para a política industrial, estruturado no Plano Mais Produção, consiste em soluções financeiras para viabilizar a iniciativa.

O Plano Mais Produção organiza a verba em quatro eixos principais: Mais Produtividade (R\$182 bilhões), Mais Inovação e Digitalização (R\$66 bilhões), Mais Exportação (R\$40 bilhões) e Mais Verde (R\$12 bilhões). Esses recursos, totalizando R\$ 300 bilhões, serão disponibilizados por meio de linhas

específicas de crédito, não reembolsáveis ou reembolsáveis, além de recursos provenientes do mercado de capitais.

A NIB abrange diversos instrumentos estatais, incluindo linhas de crédito especiais, ações regulatórias, propriedade intelectual e políticas de obras e compras públicas. Essas medidas, somadas a incentivos ao conteúdo local, buscam estimular o setor produtivo. Além disso, a política incorpora novos instrumentos de captação, como a linha de crédito de desenvolvimento (LCD), e introduz políticas inovadoras, como o mercado regulado de carbono e a taxonomia verde.

O programa define seis missões prioritárias até 2033, abrangendo desde cadeias agroindustriais sustentáveis até tecnologias de interesse para a soberania nacional. Metas específicas, como a mecanização de 70% dos estabelecimentos de agricultura familiar e a redução de 30% nas emissões de CO2 na indústria, são delineadas para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável e econômico.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 23/01/2024**

## REGIÃO NORDESTE - MINISTRO CONFIRMA CRIAÇÃO DE NOVA ESTATAL PARA ADMINISTRAR O PORTO DE MACEIÓ

Companhia Docas do Rio Grande do Norte, que gerencia o complexo alagoano, será desmembrada  
Por **MARÍLIA SENA** [marilia.sena@redebnews.com.br](mailto:marilia.sena@redebnews.com.br)



**O Porto de Maceió terá sua governança e gestão melhoradas com a criação de uma Autoridade Portuária voltada só para ele, segundo o ministro de Portos, Silvio Costa Filho (Foto: Divulgação)**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, confirmou na segunda-feira, dia 22, ao BE News o desmembramento da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), que gerencia os portos de Natal (RN) e Maceió (AL). A ideia do Governo Federal é criar uma nova estatal para cuidar

exclusivamente do complexo alagoano.

De acordo com Silvio Costa Filho, a medida vai “melhorar a governança e a gestão” do terminal de Alagoas. O indicado para a presidência da futura Companhia Docas de Alagoas é Diogo Holanda. Atual administrador do Porto de Maceió, ele já foi integrante do extinto Ministério de Infraestrutura e do Ministério de Gestão e Inovação.

No segundo semestre do ano passado, o próprio ministro de Portos já havia garantido que o Porto de Maceió deixaria de ser administrado pela Autoridade Portuária potiguar, mas sem dar na ocasião uma estimativa de data para isso acontecer.

A proposta do Executivo deve ficar pronta até o próximo dia 30, segundo Silvio Costa Filho. No entanto, antes de começar a entrar em vigor, ela precisa ser validada pelo Congresso Nacional. O ministro de Portos e Aeroportos afirmou que a pauta deve ser votada no início de fevereiro, com a abertura dos trabalhos legislativos.

“O planejamento vai melhorar a governança; vai ficar mais claro o plano de investimento e aí a gente vai estruturando cada uma [Autoridade Portuária]”, disse o ministro.

Interlocutores do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), apontam que a criação de uma nova estatal vai beneficiar o presidente da Casa, que tem o seu reduto eleitoral em Alagoas.

Diogo Holanda é homem de confiança de Arthur Lira. O presidente da Câmara tem ajudado o Governo em diversas articulações, como a aprovação da reforma tributária, do arcabouço fiscal e outras medidas.



O orçamento da Codern de acordo com o plano para 2024 é de R\$ 50 milhões.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/01/2024

### **NACIONAL - BNDES VAI INVESTIR EM ECONOMIA MARÍTIMA, ANUNCIA MERCADANTE**

Essa é uma das iniciavas do programa BNDES Azul, que será lançado oficialmente nesta quarta-feira

Por **MARÍLIA SENA** [marilia.sena@redebeneews.com.br](mailto:marilia.sena@redebeneews.com.br)

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), Aloizio Mercadante, anunciou, nesta segunda-feira (22), o lançamento do programa BNDES Azul. A afirmação foi feita em coletiva de imprensa com jornalistas no Palácio do Planalto.

A medida visa o investimento na economia marítima. Inspirado no navio de pesquisa hidroceanográfico Vital de Oliveira H-39, a embarcação está ancorada na praça Mauá, no centro do Rio de Janeiro, próximo ao Museu do Amanhã e será lançado no dia 24 de janeiro.

Na ocasião, Mercadante vai anunciar novas iniciativas do BNDES envolvendo o espaço marinho, proteção socioambiental oceânica, indústria naval e infraestrutura portuária.

Projeto Espacial Marinho Durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP) 28, realizada entre novembro e dezembro do ano passado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, Aloizio Mercadante anunciou investimentos de até R\$ 12 milhões para o planejamento espacial marinho na Região Sudeste.

O Planejamento Espacial Marinho (PEM) no Sudeste terá duração aproximada de 36 meses e vai abranger os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/01/2024

### **PORTO DE SUAPE - MOVIMENTAÇÃO DE AÇÚCAR ENSACADO TEM AUMENTO DE 38% NO PORTO DE SUAPE EM 2023**

O atracadouro pernambucano movimentou mais de 211 mil quilos do produto

Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa.pimentel@redebeneews.com.br](mailto:vanessa.pimentel@redebeneews.com.br)

O açúcar exportado por Suape é produzido em engenhos da Zona da Mata Sul, localizado a poucos quilômetros do atracadouro, o que facilita o escoamento para várias partes do país e do mundo. Divulgação/Porto de Suape

O Porto de Suape (PE) fechou o ano de 2023 com um aumento de 38% na movimentação de açúcar ensacado, ante 2022. Foram operadas 211.349,15 mil toneladas do produto ao longo do ano passado, contra 153.219,47 mil toneladas registradas em 2022.

Segundo a Autoridade Portuária, o embarque de açúcar ensacado está entre os principais tipos de mercadoria mais movimentados no complexo portuário pernambucano, e já vem registrando exportações no início de 2024.

No Cais 1, na última segunda-feira (22), o navio Neptune J, de bandeira de Palau, país insular da Oceania, foi abastecido com 23,2 mil toneladas do produto, em uma operação iniciada no último dia 13. A embarcação veio de Trípoli, no Líbano, e retorna para o local de origem nesta quarta-feira (24).

O açúcar exportado é produzido em engenhos da Zona da Mata Sul, localizado a poucos quilômetros do atracadouro, o que facilita o escoamento para várias partes do país e do mundo.

“Suape está situado a poucos quilômetros das principais usinas produtoras de açúcar da Mata Sul de Pernambuco, o que facilita o escoamento da produção. Além disso, a estrutura dos nossos cais otimizam o transporte da carga, trazendo mais competitividade à indústria açucareira do Estado”, explicou o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária, Nilson Monteiro.

### Veículos

O Hub de Veículos do Complexo de Suape também teve crescimento: de janeiro a dezembro de 2023, o aumento foi de 42% na movimentação de automóveis em relação ao ano anterior. No total, 80.604 unidades passaram pelo porto, entre operações de exportação, importação e transbordo. Em 2022, foram movimentados 56.932 veículos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2024

## PRIMEIRO PORTA-CONTÊINERES MOVIDO A GNL FAZ ESCALA NO PORTO DE SANTOS

O CMA CGM Bahia chegou na segunda-feira e atracou no terminal da DP World

Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redenenews.com.br](mailto:cassio.lyra@redenenews.com.br)



*O porta-contêineres iniciou sua viagem em Singapura no dia 28 de dezembro do ano passado, atracando no Porto do Rio de Janeiro antes de fazer escala no Porto de Santos*

O navio porta-contêineres CMA CGM Bahia atracou no Porto de Santos (SP) na madrugada de segunda-feira (22). A embarcação é a primeira do segmento de contêineres a ser movido a gás natural liquefeito (GNL). O CMACGM Bahia atracou no terminal da DP World Santos, localizado na margem esquerda do cais santista. De acordo com o terminal, esta foi a viagem inaugural de um navio com

essas características no Porto de Santos.

O porta-contêineres iniciou sua viagem em Singapura no dia 28 de dezembro de 2023, atracando no Porto do Rio de Janeiro antes de fazer escala no Porto de Santos, no dia 22 de janeiro. A viagem da embarcação inclui diversas paradas em portos brasileiros, antes de retornar a Santos na viagem de volta a Singapura.

“Dar as boas-vindas a uma embarcação movida a GNL que emite menos CO<sup>2</sup> alinha-se perfeitamente aos nossos esforços globais para reduzir a pegada de carbono”, comentou Rodrigo Gomes, gerente comercial da DPWorld Brazil.

De acordo com o executivo, em 2024 o número de navios eco-friendly semelhantes deverá crescer no porto, refletindo o compromisso da indústria marítima em construir um futuro mais sustentável na logística global.

Os navios movidos a GNL estão ganhando reconhecimento por suas emissões reduzidas de gases de efeito de estufa, tornando-os uma opção mais sustentável no transporte marítimo. Emitindo 40% menos CO<sup>2</sup> do que o carvão e 30% menos que o petróleo, o GNL é considerado um combustível alternativo sustentável para operações marítimas.

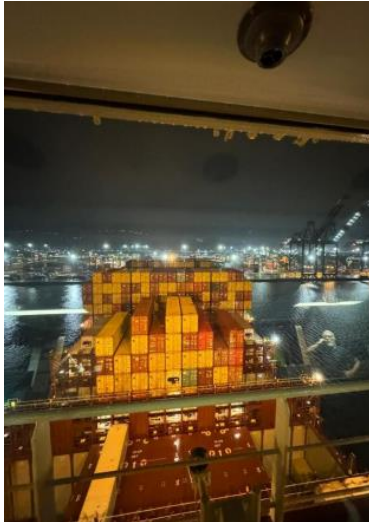
Representando a mais recente geração de navios sustentáveis, o navio contêiner tem 336 metros de comprimento, com capacidade máxima de 13.200 TEU e movido a GNL (Gás Natural Liquefeito). Ele foi construído em 2023 e é considerado um marco na indústria naval.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2024

### SANTOS: CABOS DE AMARRAÇÃO SE ROMPEM E NAVIO QUASE FICA À DERIVA NO PORTO

Ação rápida da Praticagem evitou acidente com outra embarcação que se aproximava para atracar  
Por VANESSA PIMENTEL [vanessa.pimentel@redebeneews.com.br](mailto:vanessa.pimentel@redebeneews.com.br)



*O rompimento dos cabos de amarração soltou o navio e a ventania o deixou em posição perpendicular ao cais, com o bico de proa forçando uma das defensas do berço 1 da BTP*

Os cabos de amarração de um navio que estava atracado em um terminal no Porto de Santos (SP) se romperam na última sexta-feira (19) e, por pouco, não houve um acidente entre o navio que quase ficou à deriva e outro que se aproximava para atracar. O fato foi divulgado nesta segunda-feira (22), pela Praticagem de São Paulo.

Segundo o órgão, por volta das 19h30, um vento forte não previsto, de cerca de 100 km por hora, atingiu a região e o MSC Adonis, que estava atracado no berço 1 do Brasil Terminal Portuário (BTP), foi impactado com o rompimento dos cabos de amarração. Solto e com a ventania, o navio ficou perpendicular ao cais, com o bico de proa forçando uma das defensas do berço.

O prático Pedro Tkotz foi avisado sobre a emergência pelos operadores do Centro de Coordenação, Comunicações e Operações de Tráfego da Praticagem de São Paulo (C3OT) e seguiu na lancha da praticagem até o local do incidente.

“Em seis minutos o prático conferiu as informações, se preparou e se dirigiu para o terminal. Chamou os rebocadores e em 26 minutos já estava no local a tempo de embarcar no navio”, detalha a nota da instituição.

O profissional, com auxílio dos rebocadores, conseguiu realinhar o navio ao cais e reatracá-lo em segurança no mesmo berço. Enquanto a manobra ocorria, o Maersk Lota se defensas do berço. Enquanto a manobra ocorria, o Maersk Lota se aproximava do local.

O prático Fábio Mello Fontes, que é também o presidente da Praticagem de São Paulo e estava a bordo deste segundo navio, foi avisado e conseguiu reduzir a velocidade da embarcação, evitando um choque entre os dois cargueiros.

“O vento veio de repente, no lugar onde eu estava, que é uma área mais abrigada, deu 94 km por hora. Assim que informado, eu abortei a manobra de entrada, reduzi a velocidade e fiquei parado por cerca de duas horas e meia nas imediações da Alfândega, com o apoio de dois rebocadores, até o problema estar resolvido para atracar (o Maersk Lota) ao lado do Adonis”, contou Fábio.

O MSC Adonis é um navio de contêineres com 300 metros de comprimento, 48,5 de boca e capacidade para levar 9162 contêineres.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/01/2024

### REGIÃO SUL - GOVERNO HOLANDÊS MIRA OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS NO PORTO DE RIO GRANDE

Empresas do país europeu estão interessadas em áreas de desenvolvimento portuário, logística e hidrogênio verde

Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redebeneews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebeneews.com.br)





**Ties Herrie de Leijer conheceu o complexo portuário de Rio Grande sob a perspectiva do mar, ocasião em que pôde verificar as empresas instaladas no distrito industrial (Foto: Divulgação/Portos RS)**

A Portos RS, Autoridade Portuária dos portos públicos do Rio Grande do Sul, recebeu na última semana o executivo Ties Herrie de Leijer, profissional da Netherlands Expert Group for Sustainable Transport (Nestra) empresa de consultoria holandesa especializada em logística sustentável. O encontro teve o objetivo de realização de um estudo para detectar oportunidades de negócios para empresas holandesas, com foco na energia e tecnologia verde, atividade que ganhará força no estado nos próximos anos.

O executivo da Nestra explicou que o estudo visa identificar oportunidades para empresas holandesas nas áreas de desenvolvimento portuário, logística e energia renovável, em especial energia eólica offshore e hidrogênio verde, em portos brasileiros incluindo Pecém, Paranaguá e Rio Grande.

“O estudo busca entender as necessidades e demandas específicas desses portos, as potenciais contribuições da tecnologia e conhecimentos holandeses, além das lacunas existentes nas cadeias de valor atual que a expertise holandesa pode preencher. Além disso, explora oportunidades de colaboração entre empresas holandesas e contrapartes internacionais no Brasil, considerando nichos de mercado, planos de investimento e condições favoráveis nas áreas geográficas focais”, comentou o executivo holandês.

Durante a visita em Rio Grande, o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, além de apresentar a infraestrutura do complexo portuário, também falou sobre os estudos realizados pelo governo do estado que tornam os portos gaúchos o elo logístico para o desenvolvimento de projetos energéticos.

Ties Herrie de Leijer conheceu o complexo portuário de Rio Grande sob a perspectiva do mar, ocasião em que pôde verificar as empresas instaladas no distrito industrial. Ele ainda visitou o Estaleiro Rio Grande (ERG), onde as empresas Ecovix e Gerdau estão trabalhando juntas no processo de desmantelamento ecológico da plataforma P-32 que pertenceu à Petrobras, o Estaleiro EBR, em São José do Norte, e a Refinaria de Petróleo Riograndense, a primeira biorrefinaria do país.

Segundo informou a Portos RS, a empresa para qual Ties presta serviços, a Nestra, estará presente na missão holandesa ao Porto do Rio Grande, que está previsto para acontecer no mês de março.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 23/01/2024**

## **INTERNACIONAL - PORTO DE SINGAPURA SUPERA RECORDE HISTÓRICO NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM 2023**

Mais de 39 milhões de TEU foram movimentados durante o ano, 4,6% a mais do que em 2021, que detinha o recorde anterior

Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)



**Os terminais de Singapura movimentaram 591,7 milhões de toneladas no ano passado, 13,5 milhões a mais do que em 2022, quando foram movimentadas 578,2 milhões (Foto: Divulgação)**

O Porto de Singapura movimentou 39 milhões de TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) durante o ano de 2023, uma alta de 4,6% em relação a 2021, ano que detinha o recorde histórico com 37,57 milhões de TEU. As informações foram dadas pelo ministro interino dos Transportes de Singapura, Chee Hong Tat.

No total, os terminais de Singapura movimentaram 591,7 milhões de toneladas (t) no ano passado, 13,5 milhões a mais do que em 2022, quando foram movimentadas 578,2 milhões de t. Apesar do recorde em relação aos TEU, a quantidade de toneladas ainda está abaixo dos números pré-pandemia, quando 626,5 milhões de toneladas de carga passaram pelo complexo portuário.

A Administração Marítima e Portuária de Singapura (MPA) ainda afirmou que o porto superou a marca de 3 bilhões de toneladas de arqueação bruta pela primeira vez, totalizando 3,09 bilhões e alcançando uma alta de 9,4% em relação ao ano anterior. O número expressivo reflete o crescimento em diversos segmentos dentro do ecossistema portuário, abrangendo navios porta-contêineres, graneleiros sólidos, navios-tanque para graneis líquidos e químicos, balsas e navios especializados.

As viagens regionais de balsa também foram destaque positivo, alcançando uma frequência de aproximadamente 70% do nível pré-Covid.

### Números positivos

Segundo a MPA, oito berços do novo Porto de Tuas já estão operando, todos na parte da Fase 1, e 70% das obras de recuperação na Fase 2 já foram concluídas. A autoridade portuária já havia recebido um prêmio no ano passado pelas inovações de engenharia utilizadas na construção do Porto de Tuas, que deve ser o maior porto do mundo após a conclusão de suas obras, em 2040.

O Porto de Singapura também registrou uma alta na venda de biocombustíveis para navios, com 520 mil toneladas, mais do que o triplo de 2022, que teve 140 mil toneladas comercializadas.

A boa performance do porto em 2023 pode ser atribuída à recuperação do comércio regional. A cooperação entre sindicatos, governo e stakeholders da indústria também teve papel importante no processo.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 23/01/2024*

## RODOVIAS - ALTO VOLUME DE CHUVA INTERDITA SERRA ANTIGA DA RODOVIA DOS TAMOIOS (SP)

De acordo com a Artesp e a concessionária da rodovia, não há previsão de liberação do trecho

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Alto volume de chuva nas últimas 72 horas levaram a interdição de trecho da Tamoios (Foto: Divulgação/Concessionária Tamoios)**

O trecho da Serra Antiga da Rodovia dos Tamoios (SP-099), em São Paulo, foi interditada na manhã desta terça-feira (23). Segundo informou a Agência de Transportes do Estado (Artesp), a paralisação é temporária e, até o momento, não há previsão de liberação.

“A medida visa garantir a segurança dos usuários diante do acumulado de mais de 100 mm de chuva nas últimas 72 horas, aumentando o risco de deslizamentos”, informou a Artesp, em comunicado à imprensa nesta terça.



De acordo com a concessionária Tamoios, que administra a rodovia, o fluxo de veículos está sendo direcionado para a pista nova do Trecho de Serra, por meio da Operação Comboio com o sistema “Pare e Siga”, alternando entre os sentidos litoral e São José dos Campos (SP).

A ação do fluxo do tráfego de veículos está sendo coordenada pela Polícia Militar Rodoviária (PMRv) e pela Concessionária Tamoios, com supervisão da ARTESP.

Ainda segundo a concessionária Tamoios, a liberação do fluxo em ambos os sentidos só acontecerá mediante o volume de veículos na rodovia.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 23/01/2024**



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### PORTO DO ITAQUI REALIZA OPERAÇÃO SIMULTÂNEA INÉDITA DE CINCO NAVIOS DE COMBUSTÍVEIS

**Informações: Porto do Itaqui (23 de janeiro de 2024)**

O Porto do Itaqui, no Maranhão, realizou pela primeira vez, uma operação simultânea de cinco navios de combustíveis. A ação, comandada pela Transpetro, ocorreu no sábado (20) e domingo (21).

A operação ocorreu nos berços 102, 104, 106 e 108 do porto. No berço 102, o navio Ioannis Zafirakis, da Petrobras, descarregou 5.000 toneladas de óleo combustível. No berço 104, o navio Darcy Ribeiro, da Petrobras, descarregou 3.500 toneladas de GLP.

No berço 106, o navio NT Torm Aslaug, da Petrobras, realizou uma operação de Ship to Ship, descarregando 20.000 metros cúbicos de gasolina para o navio PS Singapore, da Raízen. No berço 108, o navio Fair Wonder, da Raízen, descarregou 10.000 metros cúbicos de diesel S10.

Todo o trabalho, que durou cerca de 48 horas, foi considerado um sucesso. O porto é o maior da Região Norte/Nordeste do Brasil em movimentação de cargas e um dos mais importantes do país.

O presidente do Porto do Itaqui, Gilberto Lins, destacou a importância da operação. “Essa foi uma conquista importante para a Transpetro e para o Porto do Itaqui”, disse. “Ela demonstra que o porto está preparado para atender à demanda crescente de combustíveis da região. O Itaqui, mais uma vez, mostra sua eficiência logística. Um orgulho para os maranhenses”.

A operação simultânea de cinco navios de combustíveis no Porto do Itaqui é um marco para a logística do transporte marítimo no Maranhão, que se mostra capaz de atender a grandes demandas de forma eficiente e segura. Mas isso só foi possível graças a intervenções implementadas no Itaqui, que permitiram a realização desta operação simultânea. A principal foi a implementação do Ship to Ship no píer 106, que reduz em até 50% o tempo de estadia dos navios.

“A Transpetro trabalha para buscar alternativas para aumentar a eficiência das nossas operações no Porto do Itaqui, visando sempre a redução de gargalos, aumento de flexibilidade e a redução do tempo de espera dos navios dos nossos clientes”, ressaltou o gerente setorial do Terminal da Transpetro de São Luís, José Carlos de Souza Júnior.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 23/01/2024**

## DP WORLD RECEBE NAVIO PORTA-CONTÊINERES MOVIDO A GNL NO PORTO DE SANTOS

**Informações: Santaportal (23 de janeiro de 2024)**



**Foto: Divulgação/DP World**

Em direção às operações marítimas sustentáveis, a DP World recebeu, na madrugada desta segunda-feira (22), o CMA CGM Bahia, um navio porta-contêineres movido a gás natural liquefeito (GNL), no Porto de Santos. Esse passo significativo marca a viagem inaugural de um navio com estas características no porto, anunciando uma nova era de transporte marítimo eco-friendly.

O CMA CGM Bahia, com 336 metros de comprimento e capacidade para mais de 13 mil TEUs, iniciou sua viagem em Singapura no dia 28 de dezembro do ano passado, atracando no Porto do Rio de Janeiro antes de fazer escala no Porto de Santos, nesta segunda. A viagem da embarcação inclui diversas paradas em portos brasileiros, antes de retornar a Santos na viagem de volta a Singapura.

Os navios movidos a GNL estão ganhando reconhecimento por suas emissões reduzidas de gases de efeito de estufa, tornando-os uma opção mais sustentável no transporte marítimo. Emitindo 40% menos CO<sup>2</sup> do que o carvão e 30% menos que o petróleo, o GNL é considerado um combustível alternativo sustentável para operações marítimas.

A DP World vê a chegada do CMA CGM BAHIA como um marco fundamental. “Dar as boas-vindas a uma embarcação movida a GNL que emite menos CO<sup>2</sup> alinha-se perfeitamente aos nossos esforços globais para reduzir a pegada de carbono”, disse Rodrigo Gomes, gerente comercial da DP World Brasil.

Gomes destaca que em 2024 o número de navios eco-friendly semelhantes deverá crescer no porto, refletindo o compromisso da indústria marítima em construir um futuro mais sustentável na logística global.

### **Sustentabilidade além da navegação**

Além de ser pioneira em práticas de transporte marítimo sustentável, a DP World também está focada em tornar as suas operações internas mais ecológicas. Em 2023, a empresa iniciou o aumento do uso de energia renovável por meio da eletrificação de seus RTGs (guindaste utilizado para movimentação de contêineres) no Porto de Santos. Este projeto, que visa converter 22 guindastes até 2024, funciona por meio de um conjunto com “braço elétrico”, alimentado por cabos e interligado a duas hastes. Estima-se que esta transição reduza o consumo de diesel do terminal em até 60%, consolidando ainda mais a posição da DP World como líder em operações portuárias sustentáveis.

A empresa também está embarcando em um projeto piloto para testar RTGs movidos a hidrogênio no porto de Vancouver, no Canadá. Um combustível limpo e eficiente, o hidrogênio é uma tecnologia comprovada e uma escolha viável para alimentar máquinas pesadas. Previsto para começar no segundo trimestre de 2024, o piloto de hidrogênio estuda eletrificar 1.500 RTGs da frota global da DP World.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**

**Data: 23/01/2024**

## **GOVERNO FARÁ REVISÃO DA TABELA DO IR PARA CORRIGIR FAIXA DE ISENÇÃO, DIZ HADDAD**

**Informações: CNN Brasil (23 de janeiro de 2024)**

Ministro ainda comentou sobre reoneração da folha e meta fiscal

O governo fará uma revisão da tabela do Imposto de Renda para corrigir a faixa de isenção, disse nesta segunda-feira (22) o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.



Haddad indicou que uma reforma mais completa sobre a renda pode ficar para um segundo momento por ser necessário priorizar neste ano a regulamentação da reforma tributária sobre o consumo.

“Nós vamos fazer uma nova revisão este ano, até por conta do aumento do salário mínimo, o presidente já pediu uma análise para acertarmos a questão da faixa de isenção”, disse ele na noite de segunda-feira em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura.

O governo corrigiu a faixa de isenção do IR no ano passado para incluir quem ganhava até dois salários mínimos. Com o reajuste do piso nacional neste ano, porém, os trabalhadores com essa faixa de renda voltaram a pagar o imposto.

Haddad afirmou ainda que diminuir impostos sobre o consumo e aumentar a taxa sobre a renda para manter a carga tributária estável “é uma saída interessante”, mas dependeria da vontade do Congresso.

Aprovada no ano passado, a emenda constitucional da reforma tributária tem uma série de dispositivos que precisam ser regulamentados por leis específicas.

Os projetos serão apresentados neste ano, quando o Congresso terá atividade mais restrita por conta das eleições municipais, o que pode adiar o plano do governo de fazer a reforma ampla do Imposto de Renda.

Na entrevista, Haddad também disse que espera uma decisão final sobre o tema da desoneração da folha salarial até a próxima semana e defendeu o fim gradual do benefício.

“Ninguém vai dar murro em ponta de faca, o que o governo quer é sentar e discutir um princípio justo que faça sentido para o país, e vamos construir a saída também juntos”, afirmou.

O ministro voltou a rejeitar a existência de um acordo entre governo e Legislativo para resolver o impasse em torno do benefício após declaração nesse sentido do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Depois que o Congresso derrubou o veto de Lula e manteve a prorrogação da desoneração até 2027, o governo editou no fim do ano passado uma MP que estabelece uma reoneração, mantendo benefício parcial sobre valores equivalentes a um salário mínimo.

A medida, no entanto, é alvo de críticas de parlamentares, que pedem a retomada integral do benefício.

### **Meta fiscal**

Questionado se uma discussão sobre revisão da meta fiscal teria chegado à mesa do presidente Lula, o ministro disse não ter tratado do tema com o mandatário, ressaltando que persegue o objetivo do déficit zero com convicção.

“Eu tenho um objetivo, não depende só de mim cumprir esse objetivo, não vai ser um ministro que vai conseguir entregar um resultado, eu dependo do Judiciário, do próprio Executivo, dependo do Legislativo”, disse.

Haddad ainda afirmou que o modelo de autonomia do Banco Central vigente no Brasil “foi um pouco além do que a experiência internacional recomendaria” ao estabelecer que um presidente eleito precisa conviver por dois anos com um presidente do BC indicado pela gestão anterior.

O ministro ponderou que não há discussão sobre mudança da regra, acrescentando que o governo foi aprendendo a lidar e dialogar com a autoridade monetária independente.



“Agora o [presidente do BC] Roberto Campos Neto não sai do churrasco da Granja do Torto, já foi convidado para ir ao Palácio da Alvorada, está tudo em paz”, disse.

Haddad afirma que as discussões sobre o nome do futuro presidente do BC – que substituirá Campos Neto em 2025 – devem ganhar força no meio do ano, destacando que o indicado por Lula poderá ser um dos quatro diretores já empossados pela atual gestão ou um nome que não está hoje na diretoria.

O ministro disse ainda que espera cortes de juros em economias avançadas no primeiro semestre, o que “vai coincidir com a queda aqui do BC, que continua com gordura para queimar”, viabilizando uma melhora da atividade no Brasil.

Em relação à proposta de reforma administrativa, que tramita no Congresso desde a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro, Haddad afirmou que o texto aumentará gastos previdenciários dos governos regionais e defendeu que medidas de corte de despesas comecem pelo “andar de cima”.

“Do mesmo jeito que estamos do ponto de vista do gasto tributário acabando com privilégios e dando prazo para que isso aconteça, eu penso que do ponto de vista do gasto, nós temos que dar o exemplo e começar pelo andar de cima”, afirmou.

Na entrevista, Haddad disse que equipes específicas do governo estão estudando formas de apoiar companhias aéreas, em meio a relatos de dificuldades no setor, mas não adiantou o que será proposto e pregou cautela na decisão.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*  
*Data: 23/01/2024*

## APS DIVULGA BALANÇO DO TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO NO PORTO DE SANTOS

*Informações: Autoridade Portuária de Santos (23 de janeiro de 2024)*

Soja, milho e farelo de soja se destacam no tratamento fitossanitário, que visa controle de pragas agrícolas

A Superintendência de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho (Sumas), da Autoridade Portuária de Santos (APS) vem credenciando empresas para prestar serviços de tratamento fitossanitário nas áreas do Porto Organizado de Santos, visando o controle de pragas agrícolas. Em 2023 foram realizados, pelas 15 empresas credenciadas, 777 tratamentos fitossanitários, sendo 94,08% deles (731) em porões de navios e 5,9% (46) em contêineres.

Os relatórios trimestrais enviados pelas empresas à APS permitem à Sumas acompanhar todos os trabalhos de controle fitossanitário realizados no Porto, apurando-se que, até o momento, as principais cargas tratadas em porão de navio foram a soja (43,91%), o milho (36,80%) e o farelo de soja (18,33%). A fosfina foi o produto mais utilizados nas fumigações, representando 99,89% do total, equivalente a 230.623 quilos. Em menor escala, são feitas fumigações, também, em paletes.

Em 2023 foram realizados tratamentos em mais de 46,9 milhões de toneladas de mercadorias acondicionadas em porões de navios. Os berços com maior incidência de tratamento foram o TGG (18%), os Armazéns 39 (13%) e 37 (12%).

Os principais destinos das mercadorias tratadas foram a China, com 49% dos navios tratados, seguida pelo Vietnã (9%) e Indonésia (8%).

Segue link para o relatório completo: <https://www.portodesantos.com.br/relatorio-fumigacao/>

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*  
*Data: 23/01/2024*



## JORNAL O GLOBO – RJ

### CONTAS DE LUZ DEVEM SUBIR 5,6% EM MÉDIA, CALCULA ANEEL

Reajuste para cada distribuidora ainda será calculado ao longo do ano

*Por Alvaro Gribel — Brasília*



**Conta de luz subirá puxada pelo crescimento dos subsídios que são embutidos nas tarifas. — Foto: Agência O Globo/15-08-2023**

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estima que as tarifas de energia terão um aumento médio de 5,6% este ano, acima da inflação prevista pelo mercado financeiro, de 3,86%.

A informação foi divulgada pelo diretor-geral da agência, Sandoval Feitosa, em entrevista a CNN Brasil, e confirmada pela assessoria do órgão ao GLOBO.

Um das principais fontes de pressão sobre as tarifas é o aumento da conta de subsídios. Neste ano, são R\$ 37 bilhões em subsídios pagos pelos consumidores, representando quase 15% da tarifa.

Em entrevista ao GLOBO, o secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, Marcos Barbosa Pinto, afirmou que o Ministério da Fazenda pretende fazer um pente-fino sobre essas despesas. São subsídios por exemplo para comprar óleo diesel e gerar energia em regiões isoladas. Esses subsídios vêm crescendo todos os anos. Em 2018, por exemplo, eram R\$ 18,8 bilhões.

— A gente está chegando a R\$ 37 bilhões (de subsídios embutidos). Temos energia barata e conta de luz cara. Este ano queremos fazer uma revisão total, junto com o Ministério de Minas e Energia (MME), sobre como podemos reduzir o impacto desses subsídios na conta de luz — disse Pinto.

A projeção da Aneel está abaixo da estimativa feita pela Associação dos Grandes Consumidores de Energia (Abrace), que prevê alta de 6,58%. Para alguns estados, no entanto, como Minas Gerais, os reajustes podem chegar a 15%, segundo a associação.

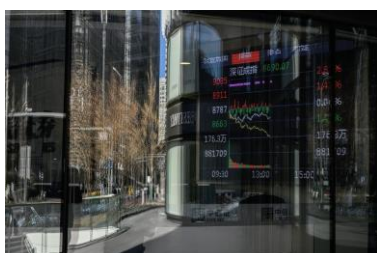
*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## GOVERNO CHINÊS AVALIA PACOTE DE R\$ 278 BI PARA ESTABILIZAR MERCADO

Plano, que pode ser anunciado nesta semana, prevê compra de ações de empresas em dificuldades com recursos de estatais, diz agência

*Por O Globo - RJ*



**Plano da China para conter a atual derrota do mercado de ações está enfrentando um muro de ceticismo — Foto: Bloomberg**

O governo chinês está avaliando um pacote de medidas para estabilizar o mercado de ações, de acordo com fontes da agência Bloomberg. O movimento ocorre após tentativas frustradas de restaurar a confiança dos investidores, que levaram o primeiro-ministro Li Qiang a pedir medidas "enérgicas".



As autoridades chinesas querem canalizar cerca de 2 trilhões de yuans (US\$ 278 bilhões) para um fundo de estabilização. Os recursos viriam principalmente das contas no exterior das empresas estatais chinesas e seriam usados para comprar ações, especialmente na Bolsa de Hong Kong, que vem sofrendo fortes perdas.

No ano passado, o índice Hang Seng caiu quase 14%, tornando-se um dos índices de referência com pior desempenho em todos os grandes mercados. Nesta terça-feira, ele subiu 2,6%, após notícias sobre o pacote e a posição do primeiro-ministro.

O governo também reservou pelo menos 300 bilhões de yuans de fundos locais para comprar ações negociadas nas bolsas chinesas por meio da China Securities Finance Corp. ou da Central Huijin Investment, disseram as fontes.

As medidas mostram o elevado senso de urgência entre as autoridades chinesas para conter uma onda de vendas de papéis que levou o índice de referência CSI 300 a uma mínima de cinco anos esta semana.

No total, mais de US\$ 6 trilhões foram eliminados do valor de mercado das ações chinesas e de Hong Kong desde o pico atingido em 2021.

Acalmar os pequenos investidores do país, muitos dos quais foram prejudicados pela prolongada crise imobiliária, também é visto como fundamental para manter a estabilidade social.

A formação de um fundo de estabilização apoiado pelo Estado tem sido cogitada pelo menos desde outubro, embora alguns investidores tenham levantado dúvidas sobre sua eficácia, já que os esforços de resgate anteriores de Pequim nem sempre funcionaram.

A crise imobiliária da China, o sentimento deprimido do consumidor, a queda do investimento estrangeiro e a diminuição da confiança entre as empresas locais após anos de políticas voláteis estão exercendo pressão sobre a economia e os mercados.

- O possível pacote de apoio deve ser capaz de conter as quedas no curto prazo e estabilizar os mercados até o Ano Novo Lunar, mas, historicamente, a compra estatal (de ações) por si só tem tido pouco sucesso em mudar o sentimento do mercado se não for seguida de outras medidas - disse Marvin Chen, estrategista da Bloomberg Intelligence.

### **Instrumento já usado**

Durante a crise de 2015, Pequim utilizou a China Securities Finance Corp. como seu principal veículo de estabilização. Recursos foram usados para comprar ações diretamente e fornecer liquidez às corretoras. Mesmo assim, a turbulência só terminou um ano depois.

Desta vez, as autoridades estão tentando usar dinheiro externo para minimizar o impacto sobre um yuan já enfraquecido, disseram as fontes.

Apesar da alta na Bolsa de Hong Kong hoje, analistas estão céticos quanto aos efeitos do pacote. As ações em Xangai, Shenzhen e Hong Kong perderam terreno como resultado da desaceleração do crescimento econômico na China, de uma crise financeira não resolvida no setor imobiliário e do agravamento das tensões entre Pequim e Washington.

Operadores de mercado disseram que os comentários de Li fizeram com que alguns fundos globais comessem a comprar estrategicamente ações subvalorizadas em Hong Kong, onde as ações já haviam caíram cerca de 10% este ano. Mas eles acrescentaram que os ganhos seriam efêmeros se o apoio estatal não se concretizasse.

- Considerando o quanto as ações chinesas ficaram baratas e o quanto elas parecem estar sendo subutilizadas, não ficaríamos surpresos com um aumento de curto prazo no sentimento e nos preços. Mas duvidamos de sua sustentabilidade, a menos que isso seja complementado por um pacote mais



amplo de reformas de longo alcance -, disse Aninda Mitra, chefe de macroeconomia e estratégia de investimento na Ásia do BNY Mellon Investment Management. Entenda: Por que a China entrou numa sequência de deflação? E por que isso é um problema?

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## PRORROGAÇÃO DE INCENTIVO A PORTOS E FERROVIAS CUSTARÁ R\$ 5 BI AO GOVERNO

Redução de impostos para o setor tem duração até 2028

*Por Victoria Abel — Brasília*



*Porto de Santos, em SP — Foto: Divulgação*

A prorrogação do programa de Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto) deve custar cerca de R\$ 5 bilhões para o governo em cinco anos. Em 2024, o custo será mais elevado, de R\$ 2 bilhões, com diminuição ao longo dos anos.

O programa foi prorrogado até 2028 pelo Congresso Nacional no fim do ano passado. O Reporto existe desde 2004 e prevê incentivos fiscais para investimentos em portos, como compra de máquinas e equipamentos.

— O impacto deve ser de R\$ 2 bilhões. O custo ainda está sendo fechado e dependerá do volume de investimentos do setor privado — disse o ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Os benefícios também são aplicados para as concessionárias de transporte ferroviário. O regime especial permite que os beneficiados comprem equipamentos com redução de IPI, PIS, Cofins e Imposto de Importação.

— Aqui se trata de um programa de desoneração de investimentos, que está na espinha dorsal da reforma tributária. Não existe país que se desenvolva sem investimento, sem desoneração, sabemos que ela não vai voltar. Temos que desonerar investimentos e desonerar exportações. Estamos no objetivo de fazer o país crescer com sustentabilidade financeira — disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, disse que a proposta é o incentivo é “diferente” de outras propostas que Haddad tenta derrubar.

— Temos taxas de juros altas, que mesmo caindo, ainda dificultam os investimentos de longo prazo. Ele ajuda o setor e mais ainda o setor ferroviário, pq se junta com a desoneração do ICMS. Hoje, investimentos em ferrovias não pagam ICMS nos estados. O reporto ajudará na competitividade internacional do país e gerará empregos — afirmou.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO COLABOROU COM R\$ 19,5 BI NO SUPERÁVIT DA BALANÇA COMERCIAL. MAS ISSO NÃO É UMA BOA NOTÍCIA PARA O SETOR

Apesar de resultado macro positivo, dado reflete baixa atividade econômica do segmento

*Por Luciana Casemiro*

A indústria de transformação colaborou com R\$ 19,5 bilhões no superávit recorde da balança comercial alcançado em 2023 de US\$ 98,8 bilhões. Se o resultado macro parece pra lá de positivo, esta não é a realidade quando se olha para este segmento específico. Isso porque, a redução do déficit da indústria de transformação foi puxada pelo recuo das importações, em 9,9%, principalmente de bens de capitais (máquinas e equipamentos), em 2023 comparado ao ano anterior,

aponta o Indicador de Comércio Exterior (Icomex) da FGV. No mesmo período, as exportações caíram 2,5%. Os dados, diz a economista Lia Valls, pesquisadora associada do FGV Ibre, refletem a baixa atividade do segmento. Um cenário que a nova política industrial lançada ontem pelo governo, pretende reverter.



**Retração da atividade da indústria de transformação em 2023 contribui para superávit recorde da balança comercial — Foto: Edilson Dantas**

- Se o resultado macro é bom, para a indústria de transformação está longe de ser uma boa notícia, mostra baixa atividade econômica. Não à toa as projeções para o PIB deste ano são de um crescimento pequeno do PIB, de cerca de 1,5%. Há uma perspectiva de melhora para o setor este ano, com um incremento na taxa de investimento. O que é bom. Por outro

lado, sem as safras recordes do agro e com incremento da atividade industrial, o superávit deste ano, certamente, será inferior a 2023 -diz Lia, responsável pelo Icomex.

A indústria de transformação é a principal compradora de produtos importados, explica a economista. A queda no volume importado, portanto, está associada ao fraco desempenho desse setor, que pela previsão do modelo Ibre deverá registrar queda de 0,5%, na comparação entre 2022 e 2023. Ela chama atenção para o fato de que as importações de bens intermediários - leia-se produtos minerais, químicos e metalúrgicos, têxteis, papel e celulose, componentes elétricos e eletrônicos etc.- explicam de 70% a 75% das importações totais do Brasil. A indústria de transformação, como a principal demandante, registrou um recuo de 7%, em termos de volume, das suas compras de bens intermediários.

No caso dos bens de capital, as compras da indústria de transformação explicam cerca de 95% e da agropecuária, 3%. Em termos de volume, as compras de bens de capital aumentaram 1,5% para a transformação e 24,5%, para a agropecuária. Novamente, apesar do aumento acima de 2 dígitos das compras pela agropecuária, a pequena participação do setor nas importações totais, explica que no agregado total, as importações brasileiras recuaram.

Lia diz que ainda não é possível mensurar o impacto da nova política industrial terá sobre o incremento da atividade do setor, muito menos sobre a balança comercial, com a política do conteúdo nacional.

- É preciso olhar com calma, entender quais serão os percentuais de conteúdo nacional exigido em cada segmento. Todo país usa esse tipo de política para proteger a indústria nacional, o problema é o critério. Há setores que não dá para fazer essa exigência. É preciso um olhar analítico, avaliar o que de fato podemos produzir internamente. Política industrial exige um planejamento minucioso de longo prazo, algo em que não temos muita experiência - crítica Lia.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 23/01/2024**

## **SANEAMENTO É O SETOR DE INFRAESTRUTURA QUE MAIS DEVE ATRAIR INVESTIMENTOS NESTE ANO. VEJA POR QUÊ**

Pesquisa da consultoria EY e da Abdib aponta o setor como o de maior interesse, segundo empresários e especialistas  
**Por João Sorima Neto — São Paulo**

O setor de saneamento segue como o mais atrativo para receber investimentos nos próximos três anos, segundo um estudo da consultoria EY e da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), com 61,5% das respostas dos entrevistados citando esse segmento. O levantamento mostrou que em seguida aparecem o setor de energia elétrica (46,9%) e rodovias (32,4%). A 10ª edição do Barômetro da Infraestrutura no Brasil tem como objetivo identificar o ânimo

de empresários e especialistas dos setores para o desenvolvimento de projetos e investimentos em infraestrutura.



**Centro de tratamento de água de Jundiaí: pesquisa aponta que setor de saneamento é o mais atrativo para investimentos — Foto: Edilson Dantas**

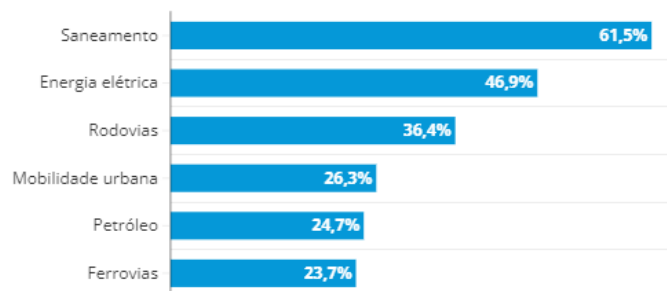
— No ano passado, o setor recebeu investimentos de R\$ 213,4 bilhões, crescimento de 19,6% em termos reais em relação a 2022, e maior volume desde 2014. A expectativa é que este ano os recursos para infraestrutura continuem crescendo — diz Gustavo Gusmão, sócio da EY para o setor de Governo e Infraestrutura, lembrando que o Marco

Legal do saneamento e a boa experiência dos projetos estruturados pelo BNDES animam as empresas.

Além disso, o setor é um dos mais carentes de recursos necessitando R\$ 700 bilhões até 2033 para que sejam atingidas as metas de universalização dos serviços. Desde 2019, a pesquisa detectou que o setor de saneamento vem sendo apontado como o mais atrativo para investimento.

### Os setores mais atrativos

(Intenção de investimento)



Fonte: EY/Abdib

Já o setor de energia é atrativo porque tem boa regulação que, se não é perfeita é bastante amadurecida, e conta com a Aneel, uma agência bem consolidada. E as rodovias aparecem como ativos interessantes diante de uma agenda robusta de concessões para este ano do Ministério dos Transportes.

Ainda assim, apesar o crescimento do volume, o país investiu 1,99% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor, quando o ideal para avançar e modernizar a infraestrutura existente seria aplicar 4,31% do PIB ao ano.

Pela primeira vez na história do levantamento, os quase 400 executivos e representantes de empresas que atuam com infraestrutura, apontaram o protagonismo dos governos estaduais com agendas mais positivas para concessões de ativos de infraestrutura. Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, por exemplo, vêm realizando diversas concessões de rodovias.

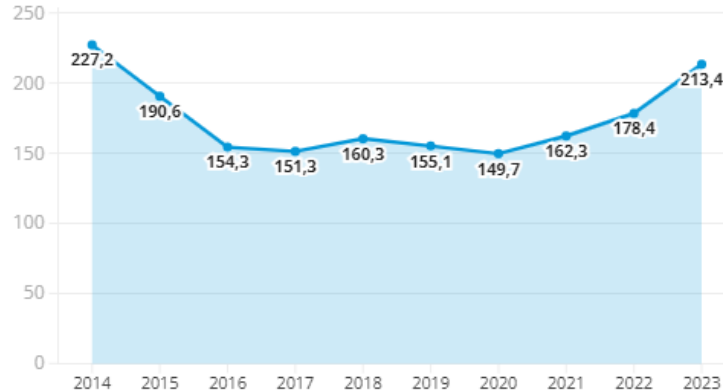
Chama a atenção para esse bom desempenho dos investimentos no setor em 2023 a participação do setor público na aplicação dos recursos em infraestrutura. Além do crescimento de 14% dos investimentos privados, houve incremento de 44% nos investimentos públicos, que atingiram R\$ 47,7 bilhões, o melhor resultado desde 2017, início da vigência da Lei do Teto dos Gastos.

Este ano, com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 3, também é esperado aumento do investimento público em infraestrutura, embora o novo desenho do projeto preveja maior participação dos recursos privados, diferentemente dos PACs anteriores.

### Investimento crescente

Setor de infraestrutura recebeu maior valor de recursos ano passado desde 2014

(Em R\$ bilhões)



Fonte: EY/Abdib

A melhora das condições da economia, com queda de juros, queda do desemprego e crescimento da economia, trazem perspectivas boas de investimento no setor. Mas Gusmão alerta que os juros ainda estão em patamar elevado e a inflação ainda não é uma questão resolvida. Portanto, se os juros ainda continuarem altos, isso pode atrapalhar o ritmo de projetos, que ficam mais caros.

Embora a pesquisa tenha sido feita no fim do ano passado, os executivos e gestores de empresas já mostravam preocupação com o que poderia acontecer com o setor de saneamento na Reforma Tributária. E, pelo projeto aprovado, haverá aumento de impostos para saneamento — subindo dos atuais 9,25% para algo como 27%, que é a alíquota estimada para o novo imposto federal e estadual unificado.

A Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon) observa que esse aumento de tributação coloca em risco projetos de R\$ 62 bilhões com a iniciativa privada, muitos deles estruturados pelo BNDES. A Abcon calcula um impacto de 18% de aumento nas contas de água para o consumidor. Segundo a Abcon, quem menos tem acesso ao serviço no país será o mais prejudicado neste cenário.

— E se há preocupação com os projetos futuros, também há expectativa em relação aos projetos que já estão em andamento, que terão que passar por um reequilíbrio financeiro com as regras mudando no meio do jogo — lembra Gusmão.

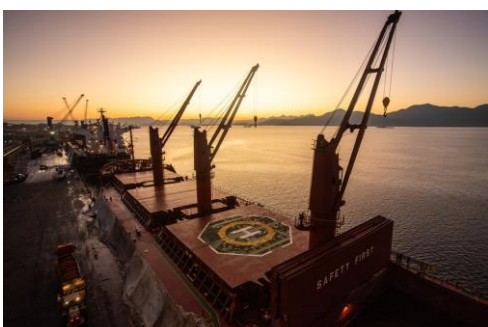
Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/01/2024

## INVESTIDORES CHINESES TÊM MAIOR INTERESSE EM ESTRUTURAS QUE REDUZAM CUSTO DE IMPORTAÇÃO NO BRASIL, DIZEM ESPECIALISTAS

Logística pode ganhar tração em novas parcerias sino-brasileiras

Por Domingos Zapparoli Em Valor Econômico



**Porto de Paranaguá, no Paraná: Terminal de Contêineres é operado desde 2017 pela CMPorts — Foto: Theo Marques**

Ainda são tímidos os investimentos chineses em operações logísticas no Brasil, mas especialistas que acompanham de perto as relações sino-brasileiras avaliam que essa situação tende a mudar nos próximos anos.

— Existe interesse das empresas chinesas e boas oportunidades de investimentos em ativos logísticos no país —



diz Gustavo Rabello, sócio e líder do China Desk na TozziniFreire Advogados.

As obras de infraestrutura representaram apenas 4% dos investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2022, enquanto os setores de eletricidade e petróleo ficaram, respectivamente, com 45% e 30% do total dos recursos aplicados, de acordo com levantamento realizado por Tulio Cariello, diretor de conteúdo do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC).

Entre os raros investimentos chineses que envolvem concessões de ativos logísticos está a operação do Terminal de Contêineres do Porto de Paranaguá (PR), importante rota de exportações de carnes de frango e suína para a China, que é controlado desde 2017 pela CMPorts, empresa da China Merchants Group.

Outro ativo é o Terminal STS 11 de granéis sólidos vegetais no Porto de Santos (SP), arrematado em leilão em 2022 pela trading COFCO International Brasil, empresa exportadora de soja, milho e açúcar, que investirá R\$ 764 milhões na operação para ampliar a capacidade do terminal para 14,3 milhões de toneladas anuais a partir de 2026.

Na Bahia, o consórcio formado pela China Communications Construction Company (CCCC) e a China Railway 20 Bureau Group Corporation (CR20) planeja iniciar a construção da ponte de 12,4 km entre Salvador-Itaparica no fim de 2024. O contrato no formato de Parceria Público-Privado (PPP) foi firmado com o governo do Estado em 2020 e a concessão é de 35 anos após o início da obra, que está com seu cronograma atrasado em três anos.

A CCCC, uma das maiores construtoras chinesas, chegou ao Brasil em 2016, com a aquisição da brasileira Concremat. Em 2018, a companhia anunciou acordo para a construção de um Terminal de Uso Privativo (TUP) no Porto de São Luís (MA). Em 2021, o TUP, com obra ainda em estado embrionário, acabou repassado para o grupo brasileiro Cosan.

A maioria das empresas chinesas de infraestrutura têm seu foco na engenharia e construção de ativos logísticos, nem tanto na operação.

— Na China, são atividades separadas e as construtoras têm resistência em assumir a operação dos ativos — diz Marcos Ludwig, sócio de infraestrutura e líder do China Desk da Veirano Advogados.

Uma concessão logística envolve um vínculo de longo prazo com o ativo, por volta de 30 anos. O retorno do investimento, que ocorrerá por meio das receitas obtidas ao longo do prazo de concessão, é um risco que precisa ser calculado. O risco é maior quando a qualidade da modelagem da concessão não é bem elaborada.

O histórico brasileiro é de concessões mal desenhadas pelo poder concedente, os governos federal, estaduais e municipais, com vários projetos com demandas superestimadas, que não se realizaram e geraram resultados financeiros muito abaixo do esperado, como ocorreu em pelo menos seis rodovias federais e nos aeroportos de Viracopos (SP), São Gonçalo do Amarante (RN) e Galeão (RJ), concedido em 2014 para a operadora Chang Airports International, de Singapura.

— A percepção de risco nas concessões brasileiras é grande. E o prejuízo de uma empresa asiática, a Chang, deixou os chineses em estado de alerta — diz Ludwig.

Por outro lado, concessões bem desenhadas e de baixo risco impulsionam os leilões de energia no Brasil.

— O governo brasileiro precisa demonstrar melhor capacidade de modelar concessões logísticas, como faz em energia, e criar mecanismos de mitigação de riscos, assumindo parte dos prejuízos gerados por modelagens inadequadas — afirma o advogado.

Além dos chineses, os americanos, europeus e japoneses também demonstram, até aqui, pouco apetite por ativos logísticos brasileiros. Mas há uma característica do investimento chinês que pode impulsionar uma maior presença no Brasil.

— O investimento chinês no exterior não visa apenas ao resultado financeiro do ativo, há uma avaliação macro, que leva em consideração os benefícios que a infraestrutura pode gerar para o acesso de insumos que vão abastecer a China e a melhor competitividade de produtos industriais chineses nos países que recebem o investimento — diz Jorge Arbache, vice-presidente do setor privado do Banco de Desenvolvimento da América Latina.

O Brasil é importante fornecedor de commodities agropecuárias e minerais para a China e empresas chinesas estão presentes no Brasil, fornecendo de roupas a painéis solares e automóveis.

— O que vemos é uma presença cada vez maior de investidores chineses estudando oportunidades de investimentos em infraestruturas que vão gerar benefícios para a China — diz Gustavo Rabello.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## SEGMENTO BRASILEIRO DE MÁQUINAS CELEBRA ALTA DE VENDAS PARA A CHINA

Brasil exportou US\$ 372 milhões em equipamentos para o parceiro ao longo de 2023, um aumento de 93% em relação ao ano anterior

*Por Ricardo Ivanov Em Valor Econômico*



**Porto em Xangai, na China: vendas entusiasma empresários brasileiros — Foto: Qilai Shen/Bloomberg**

O setor de máquinas e equipamentos brasileiro que tem relações, vende e fabrica na China tem o que comemorar. Projeta-se para 2024 que o país asiático continue sendo o principal destino das vendas brasileiras do setor, assim como foi no ano anterior. Em 2023 houve o mais alto fluxo de exportações para os chineses nos últimos cinco anos — excluindo o excepcional 2021, quando o Brasil atendeu uma demanda significativa por máquinas e projetos de

Pequim. O número bateu no expressivo volume de US\$ 372 milhões exportados, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), consolidando o Brasil como a nona maior origem dessa transação.

— Analisando um período de cinco anos, temos um crescimento notável de 93% nas exportações em 2023, revelando desempenho sólido impulsionado por crescimento constante ao longo desse tempo. O cenário sublinha a importância da China como destino das exportações brasileiras de máquinas e equipamentos — afirma Patrícia Gomes, diretora-executiva de mercado externo da Abimaq.

Estados Unidos e Alemanha também se destacaram nas exportações brasileiras, mas sem ameaçar a posição da China como principal destino. Empresas como a Embraco, que produz compressores e tecnologia para refrigeração, têm uma longa experiência com os parceiros chineses. A Embraco, inclusive, foi uma das primeiras a firmar uma joint venture com o país, ainda na década de 1980. Adquirida em 2019 pela japonesa Nidec Corporation, a empresa tem três fábricas na China: a de Pequim produz compressores residenciais e comerciais, e duas em Qingdao fazem controles e inversores para motores, além de partes para linha branca de eletrodomésticos.

— O que temos de aprender com a China é a velocidade e foco na execução, que gera um impacto enorme no desenvolvimento econômico — diz Guilherme Almeida, presidente da Nidec Global Appliance. — Isso se deve não só a questão cultural, mas também a investimentos públicos em infraestrutura, focados no apoio ao desenvolvimento de negócios locais e exportação.



No olho do furacão dos avanços tecnológicos, a empresa mantém 18 laboratórios e 100 engenheiros na China.

— De 2022 a 2023, investimos cerca de US\$ 32 milhões para implantar novas tecnologias. Temos resultados palpáveis: ao longo do ano passado, registramos um aumento de 60% no volume de compressores fabricados na China para uso comercial — diz Almeida.

Lidar com o mercado chinês é ver-se em transformação constante e aproveitar as oportunidades nos negócios.

— Temos percebido um movimento de ‘desglobalização’, que deve se acentuar nos próximos anos, alterando o cenário de fornecedores globais. Esse contexto pode ter impactos positivos para nós, no sentido de ampliar nossas exportações em especial para a Ásia e países próximos — afirma o executivo da Embraco, que vê perspectivas ótimas para 2024, incluindo para quem exporta para a China.

Outra empresa com know-how sobre o país é a Marcopolo, que fabrica carrocerias de ônibus e atualmente também desenvolve soluções de eletromobilidade. Ela conta com uma operação na cidade de Changzhou desde 2017. Lá, tem um centro de desenvolvimento de parcerias locais que atende diferentes países de Ásia, África e Oceania, produzindo e exportando, inclusive para o Brasil, peças, componentes, ônibus e carrocerias.

— De janeiro a setembro de 2023 produzimos 91 unidades na China, enquanto no mesmo período, em 2022, fabricamos 79 ônibus. Isso representa um crescimento de 15,2% — diz José Luiz Moraes Goes, diretor de operações internacionais e comerciais para o mercado externo da Marcopolo.

Para 2024, a empresa prevê produção elevada e tem o objetivo de manter exportações para mercados tradicionais como Austrália e Hong Kong.

— A China enxerga a América Latina e, principalmente, o Brasil com bons olhos. Aqui existe um mercado maduro e com um interessante volume de negócios — diz Goes.

Ele lembra também que a China é considerada uma grande fabricante de baterias e componentes para ônibus elétricos, cuja demanda mundial cresce em função da busca por veículos menos poluentes.

— Inclusive a China está explorando novas alternativas para a descarbonização dos meios de transporte, como os ônibus movidos a hidrogênio.

As exportações de máquinas brasileiras para a China, no entanto, podem enfrentar desafios. Isso ocorre por conta de divergências nos padrões técnicos e normas, demandando ajustes específicos. Questões logísticas e geográficas impõem obstáculos adicionais, elevando custos e prolongando os prazos de entrega.

— A intensa concorrência global e a presença robusta do mercado chinês acentuam a necessidade de estratégias eficazes para destacar-se neste cenário competitivo. É um panorama desafiador para os exportadores — destaca Gomes, da Abimaq.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## GOVERNO USA NOVO PACOTE INDUSTRIAL PARA DEFENDER POLÍTICAS PASSADAS E CONTRASTA COM ESFORÇO FISCAL

Enquanto equipe econômica defende reduzir subsídios e benefícios fiscais em busca do ajuste das contas públicas, ala mais desenvolvimentista quer revisitar políticas com maior presença do Estado na economia

*Por Bianca Lima e Mariana Carneiro*

BRASÍLIA - O governo Lula aproveitou o lançamento da nova política industrial nesta segunda-feira, 22, para sair em defesa de programas semelhantes voltados ao setor, lançados nas gestões do PT no passado, e que foram alvo de críticas de economistas e de parte da classe política.

Duas ausências na longa mesa do salão oeste do Palácio do Planalto, porém, chamaram quase tanta atenção quanto as cifras bilionárias do programa de crédito e subsídios: Fernando Haddad, da Fazenda, que cumpriu agenda em São Paulo, e Simone Tebet, do Planejamento e Orçamento.

Os dois ministros, de perfil mais fiscalista, têm se debruçado sobre os números do Orçamento de 2024, que foi sancionado nesta segunda-feira, 22, com o compromisso de zerar o déficit público. A sanção envolveu um veto de R\$ 5,6 bilhões em emendas parlamentares - valor que será usado para recompor políticas públicas e que deixa evidente o espaço justo para gastos neste ano, em meio ao crescimento de despesas obrigatórias.



*Enquanto equipe econômica defende reduzir subsídios e benefícios fiscais em busca do ajuste das contas públicas, ala mais desenvolvimentista quer revisitar políticas com maior presença do Estado na economia. Foto: Adriano Machado/Reuters*

Nesse cenário, enquanto Haddad e Tebet defendem reduzir subsídios e benefícios fiscais, a exemplo da desoneração da folha de pagamentos, em nome do ajuste das contas públicas, a ala mais desenvolvimentista quer revisitar políticas utilizadas no passado com maior presença do Estado na economia.

Durante a cerimônia no Palácio do Planalto, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, defendeu a volta do investimento estatal, alegando que outros países também estão nessa trilha, enquanto o ministro da Casa Civil, Rui Costa, citou uma “criminalização” do apoio do governo à indústria.

Já Esther Dweck, da Gestão e Inovação, destacou o potencial das compras públicas com incentivo ao conteúdo local (exigência de compra de fornecedores brasileiros), outra iniciativa marcante das gestões passadas do PT, e frisou que o pacote “lança mão das melhores e mais modernas práticas e se mostra adaptado aos desafios de hoje”.

“Hoje não se discute mais se vamos fazer política industrial, mas como fazer política industrial”, afirmou a ministra.

### Passado x presente

Ao lado do presidente Lula, Rui Costa fez referência ao caso das empreiteiras brasileiras envolvidas em escândalos de corrupção no Brasil e em países vizinhos para criticar o que chamou de “criminalização” da política de estímulo à indústria.

“Nós vimos, nos últimos anos, um questionamento sobre apoio e participação do governo no desenvolvimento industrial, questionando, quando não criminalizando, essa ação pública de apoio e incentivo à industrialização e à indústria nacional. Muitas vezes, colocando de forma pejorativa ‘o Brasil está financiando a venda de um produto para outro país, financiando uma obra em outro país’. É importante que se pergunte, qual nação desenvolvida no mundo não está fazendo isso hoje em dia?”, disse Costa.





***O ministro da Casa Civil, Rui Costa, citou uma “criminalização” do apoio do governo à indústria. Foto: Wilton Junior/Estadão***

No passado, construtoras como a Odebrecht e Camargo Corrêa tomaram empréstimos no BNDES para executar grandes obras no exterior, como Venezuela, Cuba e Moçambique. Esses países deixaram de pagar pelos contratos, e o calote recaiu sobre o Tesouro brasileiro, que indenizou o banco estatal. Estes contratos também foram alvo de investigação da Operação Lava Jato.

Costa, assim como seus colegas, também fez referência a nações desenvolvidas que financiam políticas industriais.

“A China, o Japão, a Alemanha, os Estados Unidos, todos têm bancos, têm fundos que financiam de forma especial. Eles vão vender um tomógrafo para o Brasil, oferecem condições especiais para quem comprar ou para quem exportar. Desde que seja um produto alemão, seja um produto americano, chinês. Só no Brasil isso virou crime e, muitas vezes, é tratado de forma pejorativa”, afirmou.

### **Tesouro X BNDES**

Mercadante também citou exemplos internacionais para justificar a relevância e pertinência do novo plano e frisou que o valor de R\$ 300 bilhões é “piso” do que o governo deseja aplicar na política industrial. Segundo ele, os demais bancos estatais - Banco do Brasil e Caixa, além da Finep - “trabalharão de forma coordenada no mesmo objetivo”.

O petista destacou, ainda, a criação da Letra de Crédito do Desenvolvimento (LCD), um título que funcionaria nos mesmos moldes da LCI, voltada ao mercado imobiliário, e da LCA, direcionada ao agronegócio - letras que contam com benefício tributário, ou seja, não têm incidência de Imposto de Renda.

Na ocasião, Mercadante aproveitou para rebater as críticas: “Por que um banco público pode levantar recursos para a agricultura (se referindo, no caso, ao Banco do Brasil) e para o setor imobiliário (Caixa) e não pode para a indústria?”.

Segundo Mercadante, o objetivo é levantar R\$ 10 bilhões anuais com as novas emissões, valor que considerou irrisório perto da captação de LCI e LCA. Logo, segundo ele, não há que se falar em prejuízo a esses mercados.

“O estoque hoje (dos dois títulos) é de R\$ 840 bilhões. Como que arrecadar mais R\$ 10 bilhões vai prejudicar? É irrelevante. Falar que prejudica a dívida pública, então, é quase uma aberração. A dívida bruta está em R\$ 6,3 trilhões. O que são R\$ 10 bilhões?”, questionou. Em tom irônico, Mercadante afirmou que o seu desafio, à frente do BNDES, não envolve apenas a tarefa de “matar um leão por dia”, mas também “desviar das antas”.

Mercadante frisou que o objetivo é captar no mercado o que o banco público não pegará no Tesouro. “O BNDES transfere recursos para o Tesouro. A nossa luta é para o Tesouro desmamar do BNDES, e não o contrário”, afirmou, citando que o banco paga impostos e dividendos à União.

Durante a vigência do programa de estímulo à indústria, nas gestões de Lula e Dilma Rousseff, o Tesouro injetou recursos no BNDES para irrigar linhas de empréstimos com crédito subsidiado para a compra de máquinas e equipamentos e caminhões. E também para o financiamento a grandes empresas eleitas como “campeãs nacionais”, de setores selecionados pelo governo.

A estratégia foi alvo de críticas de economistas pelo custo elevado. Entre 2008 e 2014, o Tesouro emprestou R\$ 440,8 bi ao banco de fomento, recursos que foram devolvidos gradualmente nos



últimos anos. Questionado sobre se o governo vai reeditar a política dos campeões nacionais, Mercadante disse que “não escolhe o parceiro”.

“As consultas ao BNDES, os projetos que estão no BNDES hoje em relação a 2022, cresceram 88%. Nós temos R\$ 270 bilhões de projetos tramitando. Essa é a esteira: projeto entra, a gente analisa e aprova. E é aberto a qualquer empresa que queira apresentar. A gente trabalha por demanda, não estamos escolhendo o parceiro. Temos editais, que são transparentes. As linhas de crédito são públicas e estamos recebendo os projetos”, disse.

Dos R\$ 300 bilhões previstos pelo programa, porém, R\$ 8 bilhões serão direcionados a aportes diretos nas empresas, para compra de ações - como acontecia na política dos campeões nacionais.

### Revisão de última hora

As horas que antecederam o anúncio do novo plano industrial foram tensas devido a uma revisão de última hora no material que seria divulgado. Isso porque o governo havia incorporado metas aspiracionais de dez anos para cada uma das seis missões descritas na política, como a produção local de 50% das tecnologias críticas para a indústria da defesa.

As metas foram retiradas dos discursos e da apresentação do ministro da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. O motivo alegado é que elas não haviam sido levadas à deliberação no CNDI (Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial) e deverão ser objeto de debate no grupo formado por empresários que assessoram o governo.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 23/01/2024*

## OPINIÃO|GOVERNO PROMETE NEOINDUSTRIALIZAÇÃO, MAS ENTREGA VELHARIAS DESENTERRADAS COM NOVO PLANO INDUSTRIAL

País precisa de uma solução para indústria, que se desintegra a cada ano, que não seja baseada em protecionismos e outras políticas que já deram errado

*Por Celso Ming*

Nada mais necessário para estancar a desindustrialização contínua e o definhamento da indústria brasileira do que uma política industrial.

No entanto, a que acaba de ser divulgada pelo governo Lula 3 está carregada de vícios antigos. Para garantir eficácia, uma política industrial tem de ser calcada em fundamentos macroeconômicos sólidos: contas públicas em ordem, inflação sob controle e juros mínimos; custo país lá embaixo, que minimize as despesas com infraestrutura; um quadro de sólidas regulamentações para segurança jurídica; e confiança do empresário na condução da política econômica.

Não é o que temos. O rombo fiscal tende a empurrar a dívida para cima, a aumentar a carga de impostos e a pressionar por mais emissão de moeda e, portanto, a dar força para a inflação. É um chão que tende a manter os juros em patamar elevado e, como consequência, compor um crédito caro – mais caro do que o da concorrência externa.

Apesar dos leilões de concessão, a infraestrutura do País está mais para sucata do que para produção azeitada. A rede elétrica não resiste a um vento forte e a temporais. Quase não há ferrovias. Apesar das reformas feitas no governo Temer, as leis trabalhistas continuam uma barafunda. E estas não são as únicas fontes de insegurança jurídica. O STF, por exemplo, vem passando inúmeras sentenças carregadas de interpretações subjetivas e de viés político.

Não é à toa que a poupança nacional e os investimentos vêm caindo todos os anos em proporção ao PIB. Todo empresário sabe que tem de correr certos riscos. Mas não nesse ambiente de instabilidade, que impõe jogo de retranca e gera fuga para os refúgios de sempre.



*Lula e o vice-presidente, Geraldo Alckmin, durante reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial no Palácio do Planalto. Foto: Ricardo Stuckert/PR*

Então, falta muita qualidade nos fundamentos da economia brasileira que garanta sucesso a uma política industrial, qualquer que seja ela.

A respeito das novas propostas anunciadas pelo governo nesta segunda-feira, ainda não pode ser dito tudo, mas alguns enunciados já permitem desconfiar de que o governo está desenterrando velharias, baseadas em protecionismos que já deram errado no passado.

Uma dessas velharias é o princípio de conteúdo local, que obriga as empresas a engolir componentes, peças e produtos acabados “made in Brazil” a um custo alto demais.

Em princípio, a substituição das importações já deu o que tinha de dar. A Embraer, por exemplo, é um grande sucesso, exporta para o mundo todo e, no entanto, importa entre 60% e 70% dos componentes de seus aviões: motores, asas, trem de pouso, eletrônica embarcada e tanta coisa mais. Por que não deixar que o produtor opte pelo melhor e pelo mais barato?

Outra dessas ideias velhas é o uso das compras governamentais como mecanismo de fomento à indústria local. Há meses, o acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia está emperrado porque o presidente Lula insiste em não abrir mão na preferência de produtos nacionais em licitações públicas.

Ignora o fato de que a indústria teria enorme proveito se pudesse ter contrapartida nas compras de outros governos. A indústria precisa de mercado. Embora o Brasil tenha dimensões continentais, não garante escoamento para a produção nacional.

A indústria automobilística do Brasil, por exemplo, tem capacidade para produzir 5 milhões de veículos. Mas não vende nem produz mais do que 2,5 milhões, porque não consegue exportar. E, em vez de garantir aumento de competitividade à indústria, o governo segue defendendo as carroças daqui com aumento de taxas alfandegárias.

Enfim, são enormes as possibilidades que se abrem para a indústria brasileira nessa importante virada energética global. Mas, infelizmente, essa nova política industrial não entusiasma ninguém.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP  
Data: 23/01/2024*

## **CUSTO DE PROGRAMA DE INCENTIVOS A PORTOS PODE CHEGAR A R\$ 5 BILHÕES EM CINCO ANOS, DIZ MINISTRO**

Governo organizou cerimônia para ‘celebrar’ a renovação do Reporto até 2028; Haddad defendeu a agenda de desoneração de investimentos e exportações no País

*Por Amanda Pupo, Fernanda Trisotto e Luiz Araújo*

BRASÍLIA - A prorrogação até 2028 do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto), celebrada em evento do governo nesta terça-feira, 23, pode representar uma desoneração de até R\$ 5 bilhões em um período de cinco anos, segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Mais cedo, o ministro já havia dito que o governo esperava um impacto fiscal de R\$ 2 bilhões por ano, a começar em 2024, em valor que reduziria gradativamente. Ele reiterou que o impacto dependerá dos investimentos do setor privado.

Implementado em 2004, o Reporto isenta empresas do pagamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), da Contribuição para o PIS/Pasep, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do Imposto de Importação. Essas isenções servem para compra de máquinas, equipamentos, peças de reposição e outros bens para utilização exclusiva na execução de serviços ligados ao setor portuário.

A previsão era que os benefícios fiscais seriam extintos no ano passado. O programa foi prorrogado até 31 de dezembro de 2028 após o setor se movimentar e ganhar apoio do governo, ao defender que o fim do Reporto resultaria em encarecimento estimado em 10% nos investimentos portuários. A lei, aprovada pelo Congresso, já foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no fim do ano passado.



***Cerimônia para 'celebrar' a renovação do Reporto contou com a presença também dos ministros dos Transportes, Renan Filho, da Fazenda, Fernando Haddad, e de Portos e Aeroportos, Costa Filho***  
***Foto: Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda***

Nesta terça, o governo organizou uma cerimônia para “celebrar” a renovação. O evento contou com a presença também dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e dos Transportes, Renan Filho, além de representantes do setor privado.

Costa Filho afirmou que a pasta trabalha com a expectativa para 2024 de R\$ 15 bilhões em investimentos privados e em torno de R\$ 1 bilhão de investimentos públicos para docas e portos públicos.

Ele reiterou que o investimento no País em portos estratégicos contribui para a ampliação da capacidade de exportação e importação. “A gente tem procurado cada vez mais melhorar a governança, levar investimentos, estruturar esses portos, para cada vez mais a gente poder ampliar as exportações e importações no Brasil, melhorando a nossa competitividade para o mercado internacional”, afirmou.

Segundo ele, a prorrogação garante previsibilidade para os investimentos no setor. “É importante registrar e agradecer que só o setor portuário aportou mais de R\$ 10 bilhões ao longo de 2023. Foi o maior volume nos últimos anos, o que significa mais renda, emprego e desenvolvimento no País. Estou muito confiante”, disse.

No evento, Haddad defendeu a agenda de desoneração de investimentos e exportações no País, refletida na prorrogação. Ele afirmou que a política carrega dois pilares da reforma tributária recém-aprovada pelo Congresso, justamente por prever a redução de tributos em investimentos e exportações.

“Não existe País que se desenvolva sem estímulo ao investimento e à exportação. O Brasil não pode se isolar. Tivemos recorde comercial de quase US\$ 100 bilhões, e não existe país que se desenvolva sem investimento. E sem investimento, ele não vai voltar, porque está em patamares muito aquém”, disse o ministro no evento.

O ministro da Fazenda ainda repetiu que o tripé da nova matriz de desenvolvimento do País é o crescimento baseado na sustentabilidade fiscal, social e ambiental. “Vamos gerar emprego de qualidade, respeitar meio ambiente, tem que garantir desenvolvimento econômico. Isso está consignado aqui nesse ato (...) A melhoria em malha portuária e ferroviária é estímulo para mais investimentos”, comentou Haddad.

Renan Filho afirmou que a prorrogação é uma ferramenta para enfrentar os obstáculos para investimentos em infraestrutura. Para o ministro, ainda que a taxa de juros esteja em rota de queda, o patamar atual ainda dificulta investimentos. Somado a isso, destacou que a restrição fiscal também

é um obstáculo para o setor. “Por isso, temos que fazer o trabalho possível para desonerar investimentos no País e o Reporto representa isso”, disse.

O ministro considerou que, mantendo as expectativas ancoradas em 2024, há perspectiva para que os investimentos sejam impulsionados, inclusive com a redução da taxa de juros. Para ele, o ano seguirá sendo desafiador para o governo federal, mas de maior tranquilidade se comparado ao primeiro ano de gestão. “O ceticismo será dissipado com êxito do trabalho que o governo vem fazendo”, disse.

Os ministros reiteraram ainda que o Reporto está previsto na Lei Orçamentária Anual e que se trata de uma renovação de benefício. Ainda assim, disseram haver uma “possibilidade viva” que o setor seja incluído em tratamento diferenciado ao longo da regulamentação da reforma tributária./Com Sheyla Santos

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 23/01/2024*



## VALOR ECONÔMICO (SP)

### GOVERNO DEBATE NOVAS MEDIDAS PARA SOCORRER EMPRESAS AÉREAS

Costa Filho mencionou a redução no custo do querosene de aviação como uma das ações tomadas já neste governo

*Por Murillo Camarotto e Jéssica Sant'Ana, Valor — Brasília*



— Foto: Bloomberg

O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse nesta terça-feira que se reunirá nos próximos dias com os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) para debater uma agenda de fortalecimento do setor aéreo.

De acordo com ele, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que uma solução para as companhias aéreas seja encontrada. Costa Filho ressaltou que o governo já adotou algumas medidas, mas que novas poderão ser anunciadas.

O encontro deve ocorrer entre quarta e quinta-feira, na Casa Civil.

O ministro mencionou a redução no custo do querosene de aviação como uma das ações tomadas já neste governo. Também citou o volume "insano" de judicialização do setor no Brasil, que representaria, segundo ele, 70% do total global de processos.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 23/01/2024*

### ISENÇÃO TRIBUTÁRIA PARA INVESTIMENTOS EM PORTOS CUSTARÁ ATÉ R\$ 5 BI EM RENÚNCIA FISCAL

Ministro Renan Filho afirmou que "para cada real de incentivo, setor produtivo investe R\$ 50"

*Por Murillo Camarotto, Jéssica Sant'Ana e Gabriela Pereira, Valor — Brasília*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou que a renúncia fiscal da prorrogação até 2028 do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária

(Reporto) custará de R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões. Os números exatos estão sendo fechados pelo Ministério da Fazenda.



**Vista aérea do Porto de Santos — Foto: Divulgação**

Segundo o ministro, a renúncia neste ano deve ser de R\$ 2 bilhões, porque há muita demanda reprimida. Depois, a demanda diminui um pouco. O impacto fiscal, disse, já está previsto no Orçamento aprovado pelo Congresso e sancionado ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, disse que o Reporto é "diferente" dos incentivos tributários que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, luta para reduzir. "Esse incentivo desonera investimento e garante mais competitividade para as nossas exportações, que geram saldo de balança comercial de R\$ 100 bilhões", disse. "Para cada real de incentivo (do Reporto), setor produtivo investe R\$ 50", estimou o ministro.

Ele também afirmou que há uma "possibilidade muito viva" de incluir na regulamentação da reforma tributária do consumo tratamento diferenciado para investimento em porto. "Esse é o nosso interesse, a reforma tributária ainda será regulamentada", disse. Atualmente, o Reporto é válido até 2028.

**Fonte: Valor Econômico - SP**  
**Data: 23/01/2024**

## HADDAD DEFENDE DESONERAR INVESTIMENTOS E EXPORTAÇÃO PARA IMPULSIONAR CRESCIMENTO DO PAÍS

"Sem estímulo ao investimento ele não vai voltar, já que está em patamares muito aquém do nosso potencial", afirmou o ministro

**Por Guilherme Pimenta, Valor — Brasília**



**Haddad — Foto: Washington Costa/MF**

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta terça-feira (23) que é preciso desonerar investimentos e exportação para impulsionar o crescimento do país. "Dois pilares estão neste ato: a desoneração de investimento e a desoneração de exportação. Não existe país que se desenvolva sem estímulo a investimento e desoneração", afirmou o ministro.

"Sem estímulo ao investimento ele não vai voltar, já que está em patamares muito aquém do nosso potencial", afirmou o ministro. Haddad participou de coletiva para comentar a prorrogação do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto) até 2028. A desoneração do investimento, disse, é a "espinha dorsal" da reforma tributária.

Ele falou que os investimentos realizados pelo governo federal em 2023 ultrapassaram os que foram realizados nos 4 anos anteriores ao governo.

**"O objetivo é fazer o país crescer com sustentabilidade fiscal, social e ambiental. Esse é o tripé da nossa matriz de desenvolvimento, gerando emprego de qualidade, com bons salários, e respeitar o meio ambiente", disse o ministro.**

Haddad enfatizou que houve melhora nos indicadores de qualidade das estradas e de cargas. "Tivemos safra recorde no ano passado sem problemas logísticos, pois as coisas estão caminhando", destacou o ministro. "Brasil tem dado conta e precisa dar conta de uma produção cada vez maior."

Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 23/01/2024

## APÓS RENOVAÇÃO DO REPORTO, GOVERNO QUER AMPLIAR HIDROVIAS, DIZ MINISTRO

Segundo Silvio Costa Filho, após a renovação do programa de isenção tributária para investimentos em portos, o governo federal vai concentrar esforços na retomada do desenvolvimento das hidrovias  
*Por Murillo Camarotto e Gabriela Pereira, Valor — Brasília*



**O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho — Foto: Wenderson Araujo/Valor**

O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse nesta terça-feira (23) que, após aprovar a renovação do programa de isenção tributária para investimentos em portos, conhecido como Reporto, o governo vai se concentrar na retomada da agenda de desenvolvimento das hidrovias no país.

Durante solenidade que comemorou a prorrogação do Reporto até dezembro de 2028, o ministro afirmou que o setor investiu R\$ 10 bilhões no ano passado e que continuará assim pelos próximos anos. Além dos portos, o programa concede isenção de PIS, Cofins e IPI para investimentos em ferrovias.

Criado em 2004, durante o primeiro governo Lula, o Reporto vem sendo renovado periodicamente pelo Congresso Nacional. No final do ano passado, a Câmara dos Deputados aprovou projeto do Senado que prorroga o programa por mais cinco anos, até o fim de 2028. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já sancionou a proposta.

O presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, disse que a ideia, agora, é que o benefício seja incorporado de forma definitiva ao Orçamento. "Os próximos cinco anos são o período de adaptação à reforma tributária. Depois, esperamos que se torne permanente", afirmou.

Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 23/01/2024

## OBRA FERROVIÁRIA NO PAÍS NÃO PAGARÁ MAIS ICMS, DIZ RENAN FILHO

Segundo o ministro, a única condicionante colocada pelos Estados para a isenção de ICMS era a prorrogação do Reporto, o que foi feito no fim do ano passado  
*Por Gabriela Pereira e Jéssica Sant'Ana, Valor — Brasília*



**Ministro dos Transportes, Renan Filho — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil**

O ministro dos Transportes, Renan Filho, afirmou nessa terça-feira (23) que as obras ferroviárias do país não pagarão Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no investimento, num acordo fechado com os Estados no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

"Nós aprovamos uma medida muito significativa para o setor ferroviário nacional, que foi a retirada do ICMS; hoje, obra ferroviária no Brasil não pagará mais ICMS no investimento. Isso reduz ali em torno de 15% o capex para investimento em ferrovia", disse ele, em coletiva de imprensa para comemorar a prorrogação do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto) até 2028.

Renan Filho disse que a única condicionante colocada pelos Estados para a isenção de ICMS era a prorrogação do Reporto, o que foi feito no fim do ano passado. O programa prevê incentivos fiscais para as empresas que fazem investimentos em portos.

O ministro também acredita que a prorrogação do Reporto, junto com a queda da taxa de juros, ajudará a impulsionar os investimentos no país. "Mantendo as expectativas ancoradas no ano de 2024, nós vamos contratar a queda da taxa de juros para próximo de 9% até o final deste ano e, com as expectativas ancoradas, contratamos também a redução de juros para o ano de 2025", disse.

"Isso certamente impulsionará o crescimento em 2025 e 2026 com base em investimento e em elevação do consumo das famílias, que são as duas principais vertentes para garantir o crescimento do PIB", complementou.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 23/01/2024*

## OSX DIZ QUE AINDA TENTA RESOLUÇÃO AMIGÁVEL COM PORTO DE AÇU

Empresa confirma deferimento de pedido de recuperação judicial pelo TJ do Rio de Janeiro  
*Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo*

A OSX confirmou nesta terça-feira que tomou conhecimento da decisão da 3ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) que deferiu seu novo pedido de recuperação judicial.

"Em que pese a decisão favorável, a companhia informa que empregará seus melhores esforços para obter uma composição amigável com a Porto de Açu Operações e demais credores envolvidos", afirma a companhia, em comunicado.

A empresa diz, ainda que o pedido de recuperação judicial será submetido à ratificação de assembleia de acionistas que será convocada. A OSX terá 60 dias para apresentar o plano de recuperação.

A companhia, última sob comando do empresário Eike Batista, entrou com pedido de recuperação após o Porto de Açu, em São João da Barra (RJ), não prorrogar o acordo de suspensão de cobranças que havia sido assinado em 2018.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 23/01/2024*

## NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL QUER IMPULSIONAR 'TRANSFORMAÇÃO DIGITAL' DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Segundo o Mdic, a ideia é que esses instrumentos levem à "redução de custos e de tempo de obras" e contribuam "para a descarbonização" do setor

*Por Estevão Taiar, Valor — Brasília*



— Foto: Anna Seeley/Unsplash

A Nova Indústria Brasil (NIB) terá entre os seus objetivos impulsionar o uso "de softwares e ferramentas" que promovam "a transformação digital" da construção civil. A ideia é que esses instrumentos levem à "redução de custos e de tempo de obras" e contribuam "para a descarbonização" do setor. As informações foram divulgadas nesta terça-feira (23) em comunicado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Os softwares e ferramentas em questão fazem parte de uma tecnologia chamada Modelagem de Informação da Construção (BIM, na sigla inglês). A BIM foi objeto de um dos decretos assinados



nesta segunda-feira (22) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no lançamento da NIB, a nova política industrial brasileira.

De acordo com o Mdic, a estratégia envolve o uso da tecnologia em três frentes. A primeira será em obras públicas, “em conformidade com a nova lei de licitações e contratos”.

“A segunda ação terá como foco a capacitação e formação profissional em BIM, aproximando a política educacional às necessidades de transformação digital da construção civil, buscando a adequação da grade curricular dos cursos das engenharias em nível de graduação, pós-graduação e ensino profissionalizante”, diz.

Por fim, “a estratégia apoiará o desenvolvimento de novas aplicações em BIM, fomentando a concorrência e criando condições para que mais desenvolvedores alcancem o mercado de softwares de modelagem de informação da construção”.

A implantação dessa estratégia será realizada por um comitê, presidido pelo Mdic e com representantes de outras oito pastas: Casa Civil; Cidades; Ciência, Tecnologia e Inovação; Defesa; Educação; Gestão e Inovação em Serviços Públicos; Portos e Aeroportos; Transportes.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 23/01/2024**

## EXCLUSIVO: JUSTIÇA ACEITA PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA OSX

A dívida do grupo é estimada em quase R\$ 8 bilhões

*Por Luísa Martins, Valor — Brasília*



— **Foto: Divulgação**

A 3ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) deferiu o novo pedido de recuperação judicial da OSX, única empresa do antigo império de Eike Batista. A dívida do grupo é estimada em R\$ 7,94 bilhões. A notícia foi antecipada pelo Valor.

O juiz Luiz Alberto Carvalho Alves determinou a suspensão da exigibilidade das obrigações pecuniárias relativa aos créditos concursais, em especial a cobrada pela Porto do Açu Operações com a notícia de extinção do acordo de suspensão de cobranças (standstill).

Também ficam suspensos os efeitos de toda e qualquer disposição relativa à amortização de obrigações já negociadas e à rescisão de contratos por inadimplemento de dívidas sujeitas à recuperação judicial.

O magistrado determina aos credores - Porto do Açu, Caixa Econômica Federal, Banco Votorantim e Banco Santander - que se abstenham de suspender o fornecimento de seus serviços, por serem considerados essenciais.

A decisão é válida enquanto perdurar o “stay period” ou até a deliberação da assembleia geral de credores quanto a aprovação, ou não, do plano de recuperação judicial da OSX.

O juiz observou, ainda, que fica facultado à OSX e a seus credores o prosseguimento ou não de um processo de mediação.

O advogado Bruno Calfat, que representa a OSX na Recuperação Judicial, afirmou que a decisão do TJ-RJ interpretou a legislação em sintonia com os Tribunais Superiores, prestigiando a preservação da empresa e o interesse coletivo.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 23/01/2024**

### AGENDA DO DIA: ARRECADAÇÃO FEDERAL; HADDAD RECEBE EMBAIXADOR DA CHINA E DIVULGA PROGRAMA REPORTO

Confira o que você precisa saber e acompanhar nesta terça-feira

*Por Carlos Mercuri e Igor Sodré, Valor — São Paulo*

Os dados de arrecadação federal em dezembro e no ano de 2023, que a Receita divulga hoje, serão acompanhados por agentes econômicos. O lado fiscal do governo está no foco dos mercados, em meio à discussão sobre a meta deste ano. Confira abaixo outros destaques da agenda desta terça-feira:

FGV divulga IPC-S da terceira quadrissemana de janeiro – O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) divulga, às 8h, o Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) da terceira quadrissemana de janeiro. O IPC-S da segunda quadrissemana de janeiro de 2024 subiu 0,49% e acumula alta de 3,23% nos últimos 12 meses. Nesta apuração, quatro das oito classes de despesa componentes do índice registraram acréscimo em suas taxas de variação.

A maior contribuição para o resultado do IPC-S partiu do grupo Educação, Leitura e Recreação cuja taxa de variação passou de 1,02%, na primeira quadrissemana de janeiro de 2024 para 1,51% na segunda quadrissemana de janeiro de 2024. Também registraram acréscimo em suas taxas de variação os grupos: Alimentação (1,34% para 1,62%), Saúde e Cuidados Pessoais (-0,08% para 0,10%) e Comunicação (-0,26% para -0,12%). Em contrapartida, os grupos Vestuário (0,66% para 0,25%), Habitação (0,17% para 0,07%), Transportes (-0,13% para -0,19%) e Despesas Diversas (0,13% para 0,08%) apresentaram recuo em suas taxas de variação.

FGV publica Indicador do Comércio Exterior de dezembro - O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre) publica, às 8h, o Indicador do Comércio Exterior (Icomex) de dezembro de 2023. A balança comercial brasileira acumula superávit de US\$ 2,1 bilhões em janeiro, considerando resultados até a terceira semana do mês. A corrente de comércio (soma de exportações e importações) aumentou 7,8%, pelo critério de média diária, em relação a janeiro de 2022, alcançando US\$ 30,5 bilhões. As exportações cresceram 15,4%, chegando a US\$ 16,3 bilhões no acumulado do mês, enquanto as importações do período cresceram 0,2%, alcançando US\$ 14,2 bilhões. Esses percentuais consideram a comparação de média diária das operações contra janeiro de 2022.

IBGE divulga nota metodológica sobre favelas — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga às 10h Nota Metodológica sobre mudança na designação dos Aglomerados Subnormais.

CNI apresenta Indicadores Industriais de novembro – A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresenta, às 10h, os Indicadores Industriais de novembro de 2023. Em outubro, as horas trabalhadas na produção industrial recuaram 0,4% no período, considerando os índices livres de efeitos sazonais. O emprego industrial subiu 0,1% na passagem de setembro para outubro e está 0,5% menor do que no mesmo mês do ano anterior. O rendimento médio real nos trabalhadores da indústria recuou 0,4% em outubro de 2023 em relação a setembro. No acumulado do ano até outubro, o avanço é de 2,7%. A massa salarial também teve queda e chegou em outubro 0,3% menor do que em setembro. O faturamento real da indústria se manteve estável na passagem de setembro para outubro de 2023. Na comparação com outubro de 2022, houve recuo de 0,8%. Na comparação do acumulado no ano até outubro, o índice acumula queda de 1%. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria atingiu 78,8% em outubro de 2023, 0,2 ponto percentual a mais do que em setembro.

CNC comunica confiança do empresário do comércio de janeiro – A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) comunica, às 10h, o Índice de Confiança do



Empresário do Comércio (Icec) de janeiro. O Icec atingiu 108,9 pontos em dezembro de 2023, 1,4% abaixo de novembro, feitos os ajustes sazonais. Na comparação com dezembro de 2022, a queda foi de 13,2%. A queda foi generalizada nos três principais indicadores da pesquisa. O indicador que mede a condição atual recuou para 81 pontos, queda de 3,1% frente a novembro e 27,5% na comparação com dezembro do ano passado. Já as expectativas caíram 0,4% frente a novembro e 6,4% ante dezembro de 2022, para 140,8 pontos. Por fim, a percepção de investimentos caiu para 105 pontos, 1,4% a menos que em novembro e 8,4% abaixo de dezembro de 2022.

Receita informa arrecadação de dezembro e de 2023 - A Receita Federal divulga, às 10h30, os dados de arrecadação federal referentes ao mês de dezembro e o fechado em 2023. A arrecadação federal de impostos alcançou R\$ 179,932 bilhões em novembro de 2023 e registrou queda real de 0,39%, sempre na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano passado, a arrecadação atingiu por sua vez R\$ 2,086 trilhões, queda real de 0,66%. Considerando somente as receitas administradas pela Receita Federal, houve queda real de 0,52% em novembro, somando R\$ 172,503 bilhões. No ano, as administradas somaram R\$ 1,979 trilhão, alta real de 0,55%. Já a receita própria de outros órgãos federais (onde estão os dados de royalties de petróleo, por exemplo) foi de R\$ 6,89 bilhões em novembro, alta real de 2,88%. No ano, a arrecadação de outros órgãos alcançou R\$ 107,599 bilhões, queda real de 18,56%.

Tesouro realiza leilão tradicional de LFT e NTN-B – A Secretaria do Tesouro Nacional faz às 11h leilão tradicional de Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e Notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B). As LFT vencem em 1º de março de 2027 e 1º de março de 2030. As NTN-B, em 15 de maio de 2027, 15 de agosto de 2032 e 15 de maio de 2045. A liquidação financeira dos papéis ocorrerá na quarta-feira.

CE mostra confiança do consumidor da zona do euro de janeiro – A Comissão Europeia (CE) mostra, às 12h (de Brasília), a leitura preliminar do índice de confiança do consumidor da zona do euro referente ao mês de janeiro. A leitura anterior foi de -15, com expectativa de -14,3.

Fed de Richmond publica atividade manufatureira de janeiro – O Federal Reserve (Fed) de Richmond expõe, às 12h (de Brasília), seu índice do setor de manufatura de janeiro. A leitura anterior foi de -11 e a estimativa é de -7.

Tesouro dos EUA realiza leilão de T-notes de 2 anos – O Departamento do Tesouro dos EUA realiza leilão de T-notes de 2 anos. Às 15h (de Brasília), saem os resultados.

API divulga estoques de petróleo bruto nos EUA na semana - O Instituto Americano de Petróleo (API) divulga, às 18h30 (de Brasília), os dados de estoques de petróleo bruto nos EUA na semana até 10 de janeiro. Na semana anterior, os estoques aumentaram em 483 mil de barris.

Japão comunica balança comercial de dezembro - O Japão comunica às 20h50 (de Brasília) o saldo da balança comercial de dezembro de 2023. Em novembro, as exportações diminuíram 0,2%, as importações recuaram 11,9%, em bases anuais, e o saldo foi déficit comercial de 776,9 bilhões de ienes, com expectativas de superávit comercial de 122,1 bilhões de ienes.

Markit mostra prévias dos PMIs do Japão de janeiro - O IHS Markit e o Jibun Bank mostram, às 21h30 (de Brasília), os dados preliminares dos índices de gerentes de compras (PMI) do setor industrial, de serviços e composto do Japão de janeiro. A leitura anterior foi de 47,9 (indústria), 51,5 (serviços) e 50,0 (composto). Expectativas de 48,2 (indústria), 51 (serviços) e 49,5 (composto).

Lula dá entrevista a rádio e se reúne com ministros - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa do programa "Bom Dia com Mario Kertész", da rádio Metrôpole, da Bahia. A entrevista vai ao ar às 8h. Na sequência, Lula recebe o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, no Palácio da Alvorada. À tarde, o presidente estará no Palácio do Planalto. Ali, tem reuniões com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, às 15h; e com os ministros Rui Costa, da Casa Civil, e Alexandre Silveira, de Minas e Energia, às 16h.

Haddad recebe embaixador da China e divulga Programa Reporto - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, recebe, às 11h, o embaixador da China, Zhu Qingqiao. Às 15h, junto dos ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho; e dos Transportes, Renan Filho, apresenta o Programa Reporto, Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária.

Diretores do BC se reúnem com representantes do Santander - Os diretores do Banco Central Ailton de Aquino Santos (Fiscalização), Renato Dias de Brito Gomes (Organização do Sistema Financeiro e Resolução) e Otávio Damaso (Regulação) se reúnem com representantes do Santander para tratar de assuntos de supervisão. Pelo lado do banco, estarão presentes, entre outros, a diretora de Macroeconomic Research, Ana Paula Vescovi; o head de Public Policy, Renato Martins Oliva, e a head de Relações com Investidores, Camila Stolf Toledo. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, continua de férias. Ele é substituído pela diretora Carolina de Assis Barros (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta), que tem despachos internos em Brasília. Os demais diretores têm despachos internos ou estão de licença.

Mercadante reúne-se com embaixador do Brasil em Berlim - O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, estará em Brasília e terá, às 11h, reunião, por videoconferência, com Roberto Jaguaribe Gomes de Mattos, embaixador do Brasil em Berlim (Alemanha).

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 23/01/2024*

## EXPOSIÇÃO AO RISCO LIMITA NEGOCIAÇÕES

Ativos capazes de reduzir custos de insumos exportados podem gerar interesse, mas concessões precisam ser melhor estruturadas

*Por Domingos Zapparoli — Para o Valor, de São Paulo*



**Marcos Ludwig: “É preciso melhorar a capacidade de modelar concessões logísticas” — Foto: Divulgação**

Ainda são tímidos os investimentos chineses em operações logísticas no Brasil, mas especialistas que acompanham de perto as relações sino-brasileiras avaliam que essa situação tende a mudar nos próximos anos. “Existe interesse das empresas chinesas e boas oportunidades de investimentos em ativos logísticos no país”, diz Gustavo Rabello, sócio e líder do China Desk

na TozziniFreire Advogados.

As obras de infraestrutura representaram apenas 4% dos investimentos chineses no Brasil entre 2007 e 2022, enquanto os setores de eletricidade e petróleo ficaram, respectivamente, com 45% e 30% do total dos recursos aplicados, de acordo com um levantamento realizado por Tulio Cariello, diretor de conteúdo do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC).

Entre os raros investimentos chineses que envolvem concessões de ativos logísticos está a operação do Terminal de Contêineres do Porto de Paranaguá (PR), importante rota de exportações de carnes de frango e suína para a China, que é controlado desde 2017 pela CMPorts, empresa da China Merchants Group.

Outro ativo é o Terminal STS 11 de granéis sólidos vegetais no Porto de Santos (SP), arrematado em leilão, em 2022, pela trading COFCO Internacional Brasil, empresa exportadora de soja, milho e açúcar, que investirá R\$ 764 milhões na operação para ampliar a capacidade do terminal para 14,3 milhões de toneladas anuais a partir de 2026.

Na Bahia, o consórcio formado pela China Communications Construction Company (CCCC) e a China Railway 20 Bureau Group Corporation (CR20) planeja iniciar a construção da ponte de 12,4



km entre Salvador-Itaparica no fim de 2024. O contrato no formato de parceria público-privada (PPP) foi firmado com o governo do Estado em 2020, e a concessão é de 35 anos após o início da obra, que está com seu cronograma atrasado em três anos.

A CCCC, uma das maiores construtoras chinesas, chegou ao Brasil em 2016, com a aquisição da brasileira Concremat. Em 2018, a companhia anunciou acordo para a construção de um terminal de uso privativo (TUP) no Porto de São Luís (MA). Em 2021, o TUP, com obra ainda em estado embrionário, acabou repassado para o grupo brasileiro Cosan.

A maioria das empresas chinesas de infraestrutura tem seu foco na engenharia e construção de ativos logísticos, nem tanto na operação. “Na China, são atividades separadas, e as construtoras têm resistência em assumir a operação dos ativos”, afirma Marcos Ludwig, sócio de infraestrutura e líder do China Desk da Veirano Advogados.

Uma concessão logística envolve um vínculo de longo prazo com o ativo, por volta de 30 anos. O retorno do investimento, que ocorrerá por meio das receitas obtidas ao longo do prazo de concessão, é um risco que precisa ser calculado. O risco costuma ser maior quando a qualidade da modelagem da concessão não é bem elaborada.

O histórico brasileiro é de concessões mal desenhadas pelo poder concedente, os governos federal, estaduais e municipais, com vários projetos com demandas superestimadas, que não se realizaram e geraram resultados financeiros muito abaixo do esperado, como ocorreu em pelo menos seis rodovias federais e nos aeroportos de Viracopos (SP), São Gonçalo do Amarante (RN) e Galeão (RJ), concedido em 2014 para a operadora Chang Airports International, de Singapura.

“A percepção de risco nas concessões brasileiras é grande. E o prejuízo de uma empresa asiática, a Chang, deixou os chineses em estado de alerta”, afirma Ludwig. Por outro lado, concessões bem desenhadas e de baixo risco impulsionam os leilões de energia no Brasil.

“O governo brasileiro precisa demonstrar melhor capacidade de modelar as concessões logísticas, como faz em energia, e criar mecanismos de mitigação de riscos, com o governo assumindo parte dos prejuízos gerados por modelagens inadequadas”, afirma o advogado. Além dos chineses, os americanos, europeus e japoneses também demonstram, até aqui, pouco apetite por ativos logísticos brasileiros. Mas há uma característica particular do investimento chinês que pode impulsionar uma maior presença no Brasil.

“O investimento chinês no exterior não visa apenas o resultado financeiro do ativo, há também uma avaliação macro, que leva em consideração os benefícios que a infraestrutura pode gerar para o acesso de insumos que vão abastecer a China e a melhor competitividade de produtos industriais chineses nos países que recebem o investimento”, diz Jorge Arbache, vice-presidente do setor privado do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).

O Brasil é importante fornecedor de commodities agropecuárias e minerais para a China e empresas do país estão presentes no Brasil, fornecendo de roupas a painéis solares e automóveis. “O que vemos é uma presença cada vez maior de investidores chineses estudando oportunidades de investimentos em infraestruturas que vão gerar benefícios para a China”, diz Gustavo Rabello.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 23/01/2024*

## PARA FECHAR CONTRATOS, É PRECISO INSPIRAR CONFIANÇA

Executivos com experiência no mercado chinês ensinam regras básicas para o sucesso de uma viagem de negócios

*Por Jacílio Saraiva — Para o Valor, de São Paulo*

Uma viagem de negócios à China deve considerar aspectos ligados à cultura e à diversidade regional para garantir bons contratos. Segundo executivos que moram no gigante asiático, trabalham

em companhias chinesas, nasceram no país ou o visitam regularmente, fechar acordos com pares locais depende da construção de uma relação de confiança. Detalhes como cartão de visita impresso em chinês, falar algumas palavras em mandarim ou participar de agendas sociais após encontros de negócios também podem fazer a diferença no arranque das parcerias.



**Milani, do CEBC: é costume trocar cartões, e traduzir o verso em chinês será apreciado — Foto: Divulgação**

Rodrigo Gedeon de Melo, gerente geral para a Ásia e Pacífico da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), afirma que os empresários brasileiros que se preparam para desbravar o mercado chinês devem levar em conta a pluralidade cultural do país. “A China é dona de dimensões colossais. É um erro encará-la como uma unidade ou um mercado. Deve-se estudar a região ou a

província onde se pretende atuar, sendo recomendável ainda usar um parceiro local nas operações”, afirma ele, que mora em Pequim desde 2022.

### Guia de negócios na China

Como causar uma boa impressão na primeira viagem ao país



#### Fuso horário

Até se acostumar com o novo fuso, onze horas à frente do horário de Brasília, é comum sentir muito sono nos primeiros dias, principalmente à tarde

#### Reuniões

Marque os encontros mais importantes no período da manhã

#### Papo reto

A recomendação é utilizar um intérprete nas negociações. Muitos chineses falam o inglês, mas recorrer ao idioma nativo pode ser uma vantagem competitiva

#### Comunicação

Tente decorar algumas palavras em chinês. Todos apreciam quando o estrangeiro procura falar na língua local

#### No papel

Leve muitos cartões de visita. É um costume a troca desses impressos e os encontros podem reunir várias pessoas. Encomende unidades com o verso em chinês – isso vai ser muito apreciado

#### Gentileza

Em praticamente todas as reuniões, você poderá ganhar um presente – é indicado retribuir

#### Sugestões de brindes

Pedras brasileiras, camisetas da Seleção, café solúvel ou um item que remeta à sua empresa ou ramo de atividade

#### Simple e claro

Os empresários chineses são altamente confiáveis. É um erro impor contratos extensos e complicados

#### Bom pagador

Se for comprar, não considere pagar a prazo. Na China, paga-se à vista ou antecipado

#### Esticando a corda

A maioria dos empresários evita a palavra “não” – assim, evite pedir algo fora do acordo. Eles poderão “se fechar” e o negócio pode terminar antes do tempo

#### O chefe do chefe

Não trate de assuntos pontuais com executivos de alto escalão. Com eles, o correto é abordar temas mais amplos. As verdadeiras negociações são fechadas com pares da média gestão das empresas

#### Hora do jantar

É comum ser convidado para jantares no início da noite e com saída após o expediente da empresa parceira – nada de ir ao hotel para “trocar de roupa”

#### À mesa

É essencial experimentar um pouco de todos os pratos e elogiar os sabores. A culinária é um dos maiores orgulhos do povo chinês

#### Noitada

Os jantares podem se desdobrar nas casas de caracô. É de bom tom acompanhar os colegas nas bebidas, com moderação

#### No copo

Os chineses adoram incentivar o convidado a provar o baijiu, um destilado forte, com teor alcoólico de 35% a 60%. Uma das marcas mais famosas é o Maotai

Interações pessoais são valorizadas nos ambientes de trabalho, lembra Melo. Em uma reunião, a orientação do especialista é levar um presente, que não seja caro ou extravagante, e que simbolize o Brasil. “Além disso, invista tempo em estabelecer uma conexão genuína antes de entrar diretamente nas discussões sobre negócios”, explica. “Demonstre interesse pela história e a culinária - temas que os chineses se orgulham muito.”

Marcello Schneider, diretor institucional da BYD no Brasil, considera essencial a construção de uma relação de confiança para celebrar contratos duradouros. “Costumamos dizer que, para fazer negócio, o executivo chinês, primeiro, conhece você, depois faz um convite para sair e começa a ‘namorar’ antes de casar”, compara. Schneider, que já foi à China mais de dez vezes em sete anos de empresa, diz que quando os gestores ganham confiança, as portas para futuras parcerias se abrem com mais facilidade. “É crítico entender isso e não acelerar processos”, diz. “Para o chinês, fechar um acordo exige um rito e isso deve ser respeitado.”

Nessa linha, o executivo lembra que, na preparação de uma reunião no país, a hierarquia fala mais alto. “Se está vindo do Brasil o presidente de uma companhia que quer fazer negócio na China, será o presidente da empresa chinesa que vai recebê-lo”, afirma. E se vier um vice-presidente, um executivo na mesma função estará à espera, completa.

É essencial levar na mala muitos cartões de visita, aconselha Roberto Amadeu Milani, diretor do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) e vice-presidente executivo da empresa de comércio exterior Comexport, no mercado chinês há quase 40 anos. “A troca de cartões é um costume e os encontros reúnem muitas pessoas. Se puder, mande fazer os impressos

com o verso em chinês, uma atitude que será apreciada.” Milani, que vai à China duas vezes ao ano desde a década de 1980, ainda recomenda aprender palavras no idioma local. “Os chineses adoram quando um ocidental fala a língua deles.”

Na opinião de Ronie Mello, diretor para as Américas da Whicepart, grupo chinês sediado na cidade portuária de Ningbo que atua em setores como refrigeração comercial e materiais elétricos, estudar e respeitar os hábitos orientais é uma das “chaves” para garantir um entendimento comercial. “Não é de bom tom recusar um chamado para almoçar ou jantar”, explica Mello, que trabalha com um sócio chinês e vai ao país desde 2007. “Quando um executivo faz um convite, isso significa que ele quer estreitar o relacionamento.” O diretor lembra que o aperto de mão é uma saudação suficiente nas conferências. “Evite beijos, abraços ou tapinhas nas costas, que podem ser percebidos como invasivos.”

Para o executivo chinês Xiukuan Zhang, presidente global da LongPing High-Tech, multinacional do setor agrícola que opera no Brasil há seis anos, os empreendedores brasileiros que pretendem explorar o país não terão grandes dificuldades. É bom saber que o ritmo de trabalho é acelerado, destaca ele, que mora no Brasil desde 2017. “É fundamental fazer um levantamento prévio sobre possíveis clientes e regiões a serem visitadas durante a viagem e ser pontual nos agendamentos”, orienta. O executivo chama a atenção para a necessidade de pausas para o lazer. “Como o povo chinês aprecia uma boa bebida [depois do trabalho], os brasileiros também podem acompanhar o costume, com o cuidado para não exagerar.”

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 23/01/2024*

## ESTABILIDADE, CONFIABILIDADE E GIGANTISMO: UMA TRINCA DE ATIVOS PARA O BRASIL NA RELAÇÃO COM A CHINA

País possui vantagens naturais que permitem atrair mais investimentos do gigante asiático

*Por Flávia Barbosa — O Globo, de Shenzhen (China)*



***Mesa de abertura do Brazil China Meeting, iniciativa do Valor e Lide, com apoio institucional de “O Globo” e CBN, realizado em Shenzhen: foco do evento foi a ampliação de negócios entre os dois países — Foto: Ding Hongzheng/Su Yi/LIDE***

O volume de produção agropecuária e o potencial de reservas minerais são vantagens inequívocas do Brasil em sua longa relação comercial com a China. Não à toa, o país fornece 77% do açúcar, 61% da soja, 42% da carne bovina, 37% do frango e 20% do minério de ferro que a segunda maior economia do mundo demanda anualmente. Mas o que torna os brasileiros alvos prioritários hoje dos chineses é uma trinca de ativos: estabilidade, confiabilidade e gigantismo.

A China implementa atualmente a segunda parte de seu plano de desenvolvimento, que compreende a expansão global de suas empresas, especialmente as de infraestrutura, tecnologia e transição energética, como ficou claro durante as discussões do Brazil China Meeting, evento em Shenzhen, o Vale do Silício chinês, iniciativa do Valor e Lide, com apoio institucional de “O Globo” e CBN. O Brasil é parte do mapa dos investimentos - cabe aos empresários e ao governo brasileiros explorar as nossas vantagens naturais.

A primeira delas é a estabilidade política e econômica. O Brasil tem instituições democráticas funcionais, arcabouço legal, regulação consolidada, economia previsível e players diversificados (dos globais aos de pequeno porte). Quando se fala de investimentos multibilionários de longo prazo, essas questões são chave para quem quer se tornar parceiro preferencial.



“O Brasil tem um ambiente estável e contínuo”, pontuou Liao Jun, presidente da divisão internacional da gigante de infraestrutura CRCC, ao discorrer sobre a atratividade brasileira.

A confiabilidade é outro ponto positivo para o Brasil, que tem longa parceria com a China no fornecimento de matérias-primas. Na produção agropecuária, consolidou-se no plano de segurança alimentar chinês, que visa ao abastecimento de um mercado de mais de 1,4 bilhão de pessoas. Impulsionados por constante inovação que elevou a produtividade de campos e pastos, os embarques brasileiros para a China saltaram de 2,7% em 2000 para mais de um terço da produção exportada em 2022.

Nos minérios, a mesma coisa: o Brasil foi estratégico no fornecimento dos insumos para o aço que construiu a infraestrutura industrial e urbana da nova China, que tem na Vale uma de suas parcerias de mais longa data.

### ***Interesses diplomáticos e climáticos são convergentes no xadrez internacional***

Somam-se ao histórico de confiabilidade os laços políticos entre Brasil e China. Das gigantes de infraestrutura às de tecnologia e automotivo, as empresas chinesas, em alinhamento com o discurso oficial de Pequim, destacam a relevância da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2023 ao país como marco de renovação da parceria estratégica entre as duas economias. São vistos objetivos comuns, com interesses diplomáticos e climáticos convergentes nas relações bilaterais e no xadrez internacional.

Raul Jungmann, que esteve à frente do Ministério da Defesa e hoje preside o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), chama atenção, porém, que o Brasil não pode dar como certa a “preferência” e deve se manter pró-ativo. Ele dá como exemplo o desenvolvimento da cadeia dos chamados minerais críticos. A China hoje investe mais no Peru do que no Brasil na extração de lítio, essencial às baterias elétricas e equipamentos fotovoltaicos que são os motores da transição energética. E teve na Argentina o destino de seu principal investimento nesse minério na América do Sul no último biênio.

“Até 2030, o potencial de demanda global de minerais críticos, lítio à frente, é de US\$ 1,3 trilhão. O Brasil é um caminho natural para os investidores chineses. Só o Brasil é capaz de produzir lítio verde e acelerar a descarbonização da China. E nossa relação é baseada em confiança. Estabilidade e confiança. Não há parceiro em posição estratégica semelhante”, afirmou Jungmann.

A mineração é fundamental também para a segurança alimentar chinesa. O país, portanto, é um bom destino para investimentos em fosfato e potássio, insumos de fertilizantes, que a agricultura brasileira ainda majoritariamente importa.

Kátia Abreu, ex-ministra da Agricultura e empresária do ramo, lembra que há outros produtos agrícolas que o Brasil tem para vender à China além dos alimentos in natura, frutos do desenvolvimento tecnológico do Brasil no setor. Ela chamou, no evento, particularmente atenção aos DDGs (grãos secos por destilação, na sigla em inglês), subprodutos do etanol fabricado a partir do milho, alimento para o rebanho bovino altamente proteico.

“O que o Brasil produz hoje de DDG daria para alimentar quatro milhões de cabeças de gado confinado pelo período de um ano. Só que não se pode comercializar DDG com a China. Não há um acordo para isso firmado entre os ministérios de agricultura dos dois lados” apontou Kátia Abreu.

Do ponto de vista da magnitude dos números, o ativo final é o mais valioso para o Brasil: o gigantismo. Quando olham para o país, as empresas chinesas veem uma espécie de repeteco das oportunidades existentes em casa nas últimas duas décadas ou mais. O Brasil tem grandes necessidades de investimentos em infraestrutura crítica, como portos, rodovias, ferrovias, mobilidade urbana e conectividade, e os investidores chineses têm a expertise e os fundos necessários à demanda.



Também o setor de energia, especialmente a geração eólica (on e offshore) e o desenvolvimento de novos segmentos, como a biomassa e o hidrogênio verde, está no alvo das empresas chinesas, que já têm grande capital investido no país, como nos casos da CGN e da State Grid.

Likui Fang, presidente da CGN Brasil Energia, foi categórico em afirmar que o setor conta com capital humano e investimentos cada vez mais estruturados e deve aproveitar o bom canal diplomático entre os países para encaminhar questões sobre energias renováveis, potencializando oportunidades abertas com as mudanças climáticas, tais como geração eólica no mar e hidrogênio verde; e agilizar os mecanismos de pagamentos e investimentos em moedas locais, reduzindo os riscos cambiais.

“O Brasil precisa fazer nos próximos 20 anos os mesmos investimentos que a China precisou nas décadas passadas, para os quais tiveram de buscar soluções. Hoje, podem implementá-los sem repetir os mesmos erros, queimando etapas, o que é muito interessante para o Brasil, que tem uma escala muito atrativa para as companhias chinesas, além de um mercado regulado e maduro que se traduz em confiança para os investidores”, resumiu João Andrade, CEO da consultoria Future, que ajuda chineses a desenvolver oportunidades de negócios.

Consumo e serviços são igualmente áreas potenciais para investimentos chineses, e o Brasil se beneficia de um mercado de mais de 200 milhões de pessoas e da posição estratégica na América do Sul. Companhias como a de veículos elétricos BYD e a de equipamentos eletrodomésticos e eletrônicos TCL, em joint-venture com a Semp, já estão instaladas e planejam expansão no Brasil, tanto em volume de produção quanto em soluções, para o consumidor privado e o setor público.

A Tencent, maior empresa de tecnologia da China e uma das maiores do mundo, dona do WeChat e de uma penca de jogos de fama global, já tem um datacenter e 23 pontos de entrega de conteúdo no país.

“O Brasil é hoje um dos principais focos de desenvolvimento de negócios da Tencent no mundo. Jogos, meios de pagamento e gestão de dados e conteúdo são nossos principais filões. Vemos oportunidade também na infraestrutura deficiente de redes para conectividade e na parceria com empresas locais”, afirmou Tom Petreca, que cuida do desenvolvimento de negócios para Américas.

Se o ditado mais repetido pelos chineses durante o Brazil China Meeting foi uma versão do nosso “a união faz a força”, para o Brasil vale outro bem conhecido, na estratégia de atrair capital do gigante asiático: é hora de arregaçar as mangas para fazer do limão de vantagens naturais e comparativas uma limonada de investimentos bilionários de longo prazo.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 23/01/2024*

## PORTO DE SANTOS PLANEJA NOVAS PPPS E EXPANSÃO DE TERMINAIS

Após ano de pouco avanço, presidente da autoridade portuária diz que busca celeridade em 2024  
*Por Taís Hirata — De São Paulo*



**Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos: obras para o aprofundamento do canal de acesso a 16 metros serão contratadas neste ano — Foto: Ana Paula Paiva/Valor**

Após um ano em marcha lenta, o Porto de Santos traça novos planos e pretende acelerar seus projetos de crescimento, afirma o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. A estatal pretende lançar até o fim de 2024 duas parcerias público-privadas (PPPs): uma para o aprofundamento do canal de acesso e outra para o túnel Santos-Guarujá.



Além disso, a companhia descartou oficialmente a ideia de um megaterminal de contêineres no Saboó, o STS 10. Em contrapartida, estuda ampliar em cerca de 1,5 milhão de TEUs (contêineres de 20 pés) os terminais da Brasil Terminal Portuário (BTP) e da Santos Brasil por meio de aditivos, sem necessidade de licitação, diz ele.

No cargo desde abril de 2023, Pomini diz concordar com as críticas do mercado portuário de que o ano passado foi praticamente perdido em avanços para o porto. Porém, diz que em 2024 o cenário é diferente. “Neste ano, tenho a obrigação de impor celeridade. Para isso, precisava de três coisas: a retirada do porto do programa de privatização, o que engessava as contratações; mais orçamento; e a delegação das competências [medida que descentralizou decisões de leilões e planejamento à APS]. As três foram resolvidas.”

Uma das principais demandas dos operadores portuários é o aprofundamento do canal de acesso do porto, dos atuais 14,5 metros para 17 metros, o que permitirá a passagem de navios maiores. Segundo Pomini, a ideia é publicar ainda no primeiro semestre o edital para as obras de aprofundamento até 16 metros.

Já o aprofundamento até 17 metros viria por meio de PPP. “Estamos estudando junto ao BNDES uma concessão de dragagem e outros serviços vinculados, por 25 ou 30 anos.” Os recursos para o projeto seriam os mesmos que a APS já gasta com a dragagem hoje. “O orçamento de manutenção anual é de R\$ 300 milhões.”

Outra PPP que a autoridade portuária pretende lançar neste ano é a do túnel Santos-Guarujá - obra incluída pelo governo federal no Novo PAC e cuja autoria tem sido disputada com o governo paulista. Segundo Pomini, a ideia é usar o caixa da APS, que está em cerca de R\$ 2,9 bilhões hoje, para custear até 50% da construção do túnel - até o terceiro trimestre, o caixa somava R\$ 2,3 bilhões. Não haveria contraprestações ao longo do contrato, diz ele. “Os 50% poderão cair, a depender da modelagem, que está sendo feita, e da concorrência”.

### ***Companhia propõe ampliar em 1,5 milhão de TEUs terminais da BTP e Santos Brasil***

A princípio, a União dividiria o aporte para a construção do túnel com o Estado, mas Pomini diz que o governo federal assumiu a totalidade, porque o aporte estadual seria financiado pelo BNDES. “Se vai ser 100% recursos do governo federal, a gente faz pelo próprio governo federal.”

Procurado, o Estado diz que tem “disponibilidade financeira e de captação de recursos” para o projeto e que o valor não foi incluído na Lei Orçamentária Anual do ano porque a obra não começaria em 2024. A gestão também diz que “o único projeto-executivo existente do túnel” foi feito pelo Estado e está sendo atualizado.

Além das PPPs, a autoridade portuária traça uma nova rota para expandir a área de contêineres no porto. Pomini bateu o martelo sobre o fim do projeto do STS 10, o megaterminal de contêineres no Saboó, que teria capacidade anual de 2,3 milhões de TEUs.

No lugar, a APS tem duas propostas de expansão. A primeira delas é ampliar os terminais da BTP (controlado por Maersk e MSC) e da Santos Brasil, anexando áreas vizinhas, o que seria feito por meio de aditivo contratual, sem necessidade de licitação, diz ele. Juntas, as duas ampliações gerariam capacidade adicional de 1,5 milhão de TEUs ao ano.

No caso da BTP, a ideia é incorporar uma parte da área que seria destinada ao STS 10. “Podemos classificar como área não licitável. Por exemplo, se tiver um cais público e uma retroárea usada pela BTP, posso dispensar a licitação, porque interessa ao poder público que a BTP aumente sua capacidade e que seja implementado um cais público. Há instrumentos jurídicos que permitem o adensamento sem licitação.”



No caso da Santos Brasil, a área anexada terá que ser desabrigada, porque hoje é ocupada por moradias precárias. “É um caso mais simples, porque é uma área não licitável. Vamos retirar as moradias das palafitas e, em contrapartida, a empresa investiria na construção dessas moradias.”

Apesar dos planos de Pomini, fontes do setor afirmam que nenhum dos dois grupos foi formalmente procurado e que não houve proposta concreta. Também dizem que há interesse em ampliar a capacidade, mas tudo depende dos termos das contrapartidas. Uma fonte também destaca que as companhias já têm investimentos em curso, fruto das renovações antecipadas dos contratos - a da Santos Brasil foi firmada em 2015 e a da BTP, em 2023.

Procurada, a BTP diz que “entende ser fundamental o aumento de capacidade no Porto de Santos” e que acompanha “de perto todos os projetos e ideias que estão sendo traçados”. A Santos Brasil diz que “está à disposição para colaborar com os projetos para o desenvolvimento do setor de contêineres no porto.”

Outro plano da APS para expandir capacidade seria construir um novo terminal de contêineres na Ilha de Bagres, na margem esquerda. Porém, Pomini diz que não se trata de projeto para o curto prazo. Ainda seria preciso alterar a poligonal e incluir o terreno na área pública do porto.

Para além de contêineres, Pomini diz que há planos de novos projetos em Santos, e que a prioridade é granéis líquidos - no fim de 2023, a APS abriu um chamamento para interessados em explorar o terminal STS 08. “A grande demanda é aumentar a área de granéis líquidos. Depois vêm açúcar e contêiner.”

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 23/01/2024*

## APÓS ‘SOBREVIDA’, ECOPORTO PODE RENOVAR CONTRATO

Terminal portuário da Ecorodovias chegou a ter renovação negada no governo passado e tinha prazo para encerrar em junho de 2023

*Por Taís Hirata — De São Paulo*

A renovação do Ecoporto, concessão da Ecorodovias no Porto de Santos, voltou à mesa de negociação, após ter sido negada pelo governo passado. O contrato do terminal deveria ter se encerrado em junho de 2023, mas a empresa conseguiu, com a nova gestão, seguir à frente da operação de forma liminar e, agora, poderá obter a prorrogação do contrato por mais 25 anos.

O plano em estudo pela Autoridade Portuária de Santos (APS) é deslocar o terminal, mas manter o porte atual, segundo o presidente, Anderson Pomini. “Pretendemos transferir o terminal de passageiros, o Cocais, para o local onde hoje funciona o Ecoporto. E estamos estudando também a renovação do Ecoporto com um deslocamento, para um pouco mais à esquerda e, no mesmo local, um cais público”, diz.

Segundo ele, a renovação continua juridicamente válida, porque o contrato do Ecoporto não venceu, dado que as liminares concedidas pelo governo em 2023 prolongaram o prazo.

Questionado sobre a mudança de entendimento em relação à gestão anterior, que considerou que não havia vantagem na renovação do contrato com a Ecorodovias, Pomini afirma que a mudança dos planos alterou o cenário para terminal.

“No passado, a ideia era instalar o STS 10 [grande terminal de contêineres que incluiria a área da Ecoporto], o que não vai mais ocorrer. O [ex-ministro de Portos] Márcio França decidiu estender o vencimento do contrato, para que novos estudos sobre a renovação fossem feitos. Recentemente, demos mais seis meses de liminar para estudar se a proposta de renovação da empresa interessa ou não. Não teremos mais o STS 10. A dúvida é se o Ecoporto continua ou se faremos leilão para um novo operador naquele local.”

Procurada, a Ecorodovias afirma, em nota, que “o Ecoporto apresentou plano de investimentos à APS com interesse de renovação do contrato de arrendamento” e que “permanece à disposição para melhor solução e análise de eventuais ajustes necessários no plano apresentado”.

O contrato do Ecoporto foi firmado pela Ecorodovias em 1998. O ativo, porém, não trouxe o resultado esperado e não chegou a ter peso relevante no balanço da companhia, que é focada em concessões rodoviárias.

Em 2015, o grupo chegou a tentar vender o terminal, mas acabou desistindo e buscando a renovação do arrendamento. A empresa também travou uma longa disputa com o poder público para obter o reequilíbrio econômico-financeiro do contrato, sob a alegação de ter tido que realizar investimentos que não estavam programados no edital e por ter recebido área menor do que a prevista.

Em 2020, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) chegou a aprovar um reequilíbrio, que permitiria a prorrogação do contrato até 2048. Porém, o Ministério de Infraestrutura barrou a extensão do prazo. À época, o plano era fazer o leilão do mega terminal de contêineres, o STS 10, na área.

Questionada sobre a nova proposta de renovação do terminal, a Antaq afirma que “o processo relacionado ao Ecoporto que passou pela agência tratou de reequilíbrio referente a eventos pretéritos e já foi encerrado”. Os novos estudos não chegaram ao órgão.

*Fonte: Valor Econômico - SP*  
*Data: 23/01/2024*

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### EMGEPRON REABRE LICITAÇÃO PARA CONTRATAR SERVIÇO DE TRANSMISSÃO SATELITAL

*Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 23/01/2024 - 20:43*



#### Arquivo/Divulgação

Objetivo é contratar empresa provedora de serviço ininterrupto de informações de segurança marítima produzidas pela DHN para navios em área prevista no edital

A Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) reabriu, nesta terça-feira (23), o prazo da licitação para contratação de empresa provedora de serviço ininterrupto de transmissão satelital das Informações de segurança marítima (ISM), produzidas pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), para navios localizados na área marítima sob responsabilidade do Brasil. O pregão eletrônico havia sido suspenso no último dia 10 de janeiro, data em que foi iniciado o prazo de entrega das propostas.

De acordo com o edital, a empresa deverá prestar o serviço na modalidade SafetyNET II da Inmarsat (International Mobile Satellite Organization), em área de responsabilidade do Brasil, denominada Navarea/Metarea V. O edital prevê que as propostas serão abertas no próximo dia 7 de fevereiro, às 9h30, no site Comprasnet.

O prazo de vigência contratual será de um ano, podendo ser prorrogado, por iguais e sucessivos períodos, limitados a cinco anos, desde que haja concordância entre as partes. O valor máximo estimado, fruto de pesquisa mercadológica, é de R\$ 601,7 mil. O preço inclui custos, taxas e

encargos, de qualquer natureza, incidentes sobre a contratada. No Brasil, a Marinha é a instituição provedora de ISM para disseminação das informações de segurança da navegação.

A transmissão de ISM deverá utilizar sistema de transmissão EGC (Enhanced Group Call) SafetyNET II da Inmarsat, de acordo com o anexo 6 do Manual Internacional do Serviço SafetyNET da Inmarsat, edição 2020. A transmissão é feita em estações de trabalho com acesso à internet, na qual são inseridas as ISM em plataforma própria da Inmarsat, denominada MSDS (Maritime Safety Data Service).

As ISM serão transmitidas para a constelação satelital da Inmarsat via uma estação terrena de transmissão (Land Earth Station – LES) credenciada pelo Sistema Inmarsat-C, que receberá dos pontos remotos localizados nas dependências da DHN, situada em Niterói (RJ), todas as ISM a serem disseminadas. No MSDS serão inseridos: boletins meteorológicos, avisos de mau tempo e avisos-rádio náuticos, em formato texto, para os usuários localizados na área marítima sob responsabilidade do Brasil. O volume de informações transmitidas sofre variações, dentre outros fatores, conforme a época do ano, da ocorrência de fenômenos meteorológicos associados a condições de mau tempo e a necessidade de transmissão de avisos-rádio para navegação.

A estimativa de consumo total anual é de 324.000 pacotes de 256 bits que considera o cálculo de um consumo estimado de 27.000 pacotes/mês, sendo 25.000 pacotes/mês da franquia básica (pré-definida pela Inmarsat), incluindo uma margem de segurança estimada de 2.000 pacotes mensais em razão das possíveis variações superiores no volume de dados a ser transmitido, além da taxa de ativação, conforme detalhado na tabela abaixo. O gasto é mensal e informado pela Inmarsat à futura contratada.

O Brasil é signatário da Convenção Internacional para Salvaguarda da Vida Humana no Mar (Solas), da Organização Marítima Internacional (IMO). Assinada pelo Brasil e ratificada pelo Congresso Nacional, a Solas passou a vigorar em território nacional a partir de decreto em 1986. A Convenção estabelece a disseminação de ISM pelo Serviço SafetyNET, operado pela Organização Internacional de Telecomunicações Marítimas por Satélite – Inmarsat, como componente do Sistema Global de Socorro e Segurança Marítima, designado pelo seu termo em inglês GMDSS.

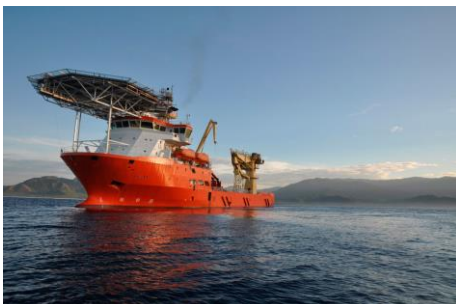
O serviço de transmissão satelital vem sendo executado continuamente há décadas. De acordo com a resolução 36/1998 da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o serviço de provisionamento de meios e enlaces de transmissão para a divulgação de avisos aos navegantes e boletins meteorológicos são disponibilizados pela Marinha do Brasil, por meio do sistema SafetyNET. Em 2009, o serviço de transmissão passou a ser realizado por empresas privadas previamente cadastradas na Anatel, o que ocasionou a necessidade de realização de processos licitatórios pela Marinha do Brasil para prover as contratações de serviços de prestação de ISM.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## **SOLSTAD OFFSHORE OBTÉM US\$ 70 MILHÕES EM CONTRATOS DE CSV COM A PETROBRAS**

*Da Redação OFFSHORE 23/01/2024 - 20:15*



A Solstad Offshore assinou contratos novo e de extensão no valor de US\$ 70 milhões para embarcações de construção submarina (CSV) que serão empregadas pela Petrobras. O novo contrato é para o CSV "Normand Fortress".

O contrato tem duração de dois anos firmes com possibilidade de prorrogação por dois anos. A embarcação prestará serviços de hospedagem para apoio às atividades produtivas offshore. O contrato está previsto para começar no segundo trimestre.

Além disso, o atual contrato com a Petrobras para o CSV "Normand Valiant" foi prorrogado por seis meses. Com esta prorrogação, a duração firme deste contrato passa a ser firme até meados de fevereiro de 2025.

O valor bruto combinado do contrato é de aproximadamente US\$ 70 milhões (NOK 750 milhões).

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 23/01/2024*

### ENAUTA RECEBE EQUIPAMENTO PARA O CAMPO DE ATLANTA

*Da Redação OFFSHORE 23/01/2024 - 20:15*



O primeiro sistema de bombeamento submarino multifásico (MPP), que apoiará a produção de petróleo e gás no campo de Atlanta, na Bacia de Santos, no Brasil, foi enviado da Noruega, informou a empresa brasileira de petróleo e gás Enauta. O MPP, fabricado pela OneSubsea, foi carregado em 21 de janeiro com destino ao Brasil.

A entrega dos equipamentos no cronograma é um dos principais desafios para o "FPSO Atlanta" produzir o primeiro óleo, previsto até agosto, segundo a Enauta, operadora do campo de

Atlanta.

Em setembro de 2023, a Enauta iniciou as obras de instalação da Fase I de Atlanta, com um FPSO de maior capacidade ao campo, que até o momento vem produzindo petróleo por meio do "FPSO Petrojarl I".

O "FPSO Atlanta" será fornecido pela Yinson Production da Malásia e implantado no campo, com produção de petróleo prevista para começar em meados de 2024 com seis poços de produção.

O "FPSO Atlanta" tem capacidade de produção de 50 mil BOPD e capacidade máxima de armazenamento de 1.251 mil bbls,

Em julho de 2023, a Yinson Production exerceu sua opção de compra do "FPSO Atlanta" com um contrato firme de 15 anos (mais uma opção de extensão de cinco anos) para fornecimento, operação e manutenção com um valor total de contrato de até US\$ 1,981 bilhão, bem como projeto financiamento no valor de US\$ 400 milhões.

A Yinson Production realizou recentemente a cerimônia oficial de nomeação do "FPSO Atlanta".

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 23/01/2024*

### PETROBRAS INAUGURA INSTALAÇÕES DE ÚLTIMA GERAÇÃO EM MACAÉ

*Da Redação OFFSHORE 23/01/2024 - 20:13*



**Laboratório de fluidos, em Macaé (RJ) - Foto: Luiz Simonetti**

Laboratório de Rochas conta com equipamentos do porte do Cnpes e, junto com Laboratório de Fluidos, amplia sua carteira de serviços e volume de processamento

A Petrobras inaugurou as novas instalações dos laboratórios de Rochas e de Fluidos em Macaé, que ampliaram sua capacidade de atendimento, do mesmo porte dos que são utilizados no Centro de Pesquisas da Petrobras (Cnpes). Assim, a partir de

Macaé, ambos passam a dar suporte a grande parte das atividades da área para toda a companhia.

O Laboratório de Rochas tem como principal atividade avaliar a qualidade dos reservatórios de petróleo, por meio do estudo das amostras de rochas retiradas dos poços. Para tanto, tecnologias de ponta passam a fazer parte da nova instalação em Macaé, como as utilizadas no Cenpes. Tomógrafo, ressonância magnética e microscópio eletrônico são alguns dos novos equipamentos que permitirão ampliar a capacidade de análise, trazendo mais segurança e preparando o novo laboratório a atuar no atendimento deste serviço para toda a companhia.

Marcelo de Almeida, coordenador do laboratório, destacou que “a companhia chegou a ter oito laboratórios de rochas, em diferentes regiões. Com o tempo, verificou-se que a centralização permite otimizar o atendimento às unidades e, assim, Macaé foi escolhida para concentrar este trabalho, que também é realizado em outra unidade de menor porte na Bahia e no próprio Cenpes”, disse.

Já o Laboratório de Fluidos, a fim de dar suporte operacional e de manutenção para segmentos da companhia, realiza análises químicas, físico-químicas e microbiológicas no petróleo, no gás natural e outros derivados. O novo espaço recebe equipamentos de última geração, permitindo não somente aprimorar o serviço como também a ampliar a capacidade de atendimento de novas demandas “Os levantamentos que realizamos nas amostras permitem entender a composição do óleo de um poço, da gasolina produzida e do gás extraído. A partir disso, uma série de decisões podem ser tomadas, até mesmo a definição dos royalties que serão destinados a um município, por exemplo”, conta a gerente do Laboratório de Fluidos, Keyla Sarges.

As instalações estão localizadas em um prédio da Base Imboassica, em área construída com cerca de 12 mil m<sup>2</sup>. O local conta com subestação elétrica, sistema de climatização central, gerador de energia, sistema de captação de água de chuva, aparelhos sanitários e sistema fotovoltaico. Ambos estavam instalados na Base de Imbetiba.

Análises de rochas provenientes da perfuração de poços e dos fluidos do petróleo e seus derivados são etapas fundamentais para o negócio da Petrobras. Neste contexto, o processo de centralização destes dois tipos de serviço está alinhado ao Plano Estratégico 2024-2028 e ao Plano de Renovação da Bacia de Campos.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 23/01/2024*

## GOVERNO FEDERAL AMPLIA REPORTO PARA INCENTIVAR INVESTIMENTOS EM PORTOS E FERROVIAS

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 23/01/2024 - 20:11*



*Foto: Eduardo Oliveira*

Ministros anunciam ampliação do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária

O Governo Federal ampliou por mais cinco anos o Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto). O anúncio foi feito nesta terça-feira (23) pelos ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, da Fazenda, Fernando Haddad, e dos Transportes,

Renan Filho, no auditório do Ministério da Fazenda, em Brasília (DF).

Criado durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o programa pretende fomentar investimentos em infraestrutura logística, visando melhorar a eficiência operacional e a competitividade de portos e ferrovias do País. Com a prorrogação, estima-se que, para cada real de renúncia fiscal, sejam atraídos aproximadamente R\$ 50 em investimentos.

Entre as vantagens destacadas estão a eficiência logística o fomento à inovação e o benefício para treinamento e formação de trabalhadores.

Além disso, sem o programa, os empreendimentos se tornariam, segundo dados do Ministério de Portos e Aeroportos, cerca de 7% mais caros, com uma queda de 25% na aquisição de equipamentos ferroviários e aumento nos custos de concessões e prorrogações ferroviárias.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho ressaltou os portos para a economia brasileira. "Nós precisamos cada vez mais estruturar os portos do Brasil, melhorando a governança, melhorando a tecnologia, melhorando cada vez mais a interlocução com o mercado internacional. E tudo isso é fundamental, que passa por investimentos públicos, privados, mas sobretudo investimentos do próprio setor produtivo", destacou.

O diretor-presidente da Associação dos Terminais Portuários, Jesualdo Conceição, lembrou a importância dos portos brasileiros para o transporte de mercadorias. "Quando se fala do setor portuário, sem dúvida nenhuma, nós estamos falando da soberania nacional, e nós temos certeza que os senhores entenderam isso, porque é pelo setor portuário que mais de 96% do fluxo do comércio internacional é realizado, as nossas divisas, as nossas exportações, o agronegócio 100% sai pelo setor portuário", disse.

Segundo o ministro dos Transportes, Renan Filho, "o Reporto garantirá mais facilidade para investimento, ajudará na competitividade internacional do Brasil, garantirá novos empregos e, certamente, ajudará o desenvolvimento da economia", disse.

Atualmente, o setor de portos emprega mais de 272.820 trabalhadores, divididos entre atividades diretas e indiretas nos portos e na navegação. Nos últimos seis anos, o setor atraiu R\$ 42,7 bilhões em investimentos, com um benefício de R\$ 1,08 bilhão advindo do programa. Para o período de 2023 a 2026, espera-se um total de R\$ 75,9 bilhões em investimentos.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, destacou o papel fundamental do estímulo ao investimento e à exportação. Segundo ele, "não existe um país que se desenvolva sem esses impulsos. O país não pode se isolar." Haddad também enfatizou os recordes alcançados no comércio exterior, destacando o saldo comercial recorde de quase 100 bilhões de dólares no ano passado.

O Reporto é um regime aduaneiro especial criado para incentivar investimentos na recuperação, modernização e ampliação de portos e ferrovias brasileiras, com a suspensão e/ou isenção de tributos. Esse regime foi criado por meio da Lei nº 11.033, de 21/12/2004. Com o Reporto, as empresas podem adquirir maquinários e equipamentos com a suspensão de tributos federais, como Imposto de Importação e Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI e PIS/Cofins—Importação.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 23/01/2024*

## SENADO AVALIA CRIAÇÃO DE PROGRAMA NACIONAL DE ARMAZENAGEM DE GRÃOS

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 23/01/2024 - 20:10*



Destinado a aumentar a capacidade de armazenamento de grãos, o Programa de Armazenagem Nacional (Proana) será criado caso seja aprovado um projeto de lei com esse objetivo que tramita na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

De autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), o PL 6.042/2023 estabelece que os armazéns e silos construídos no âmbito do Proana deverão ser instalados nas proximidades de vias de transporte. O programa poderá ser financiado por depósitos compulsórios de instituições financeiras, fundos de investimento específicos, emissão de debêntures e Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRAs) e Imobiliários (CRIs). Do valor gasto na construção dos silos e armazéns, 95% devem ser destinados à aquisição de produtos de fabricação nacional, de forma a fomentar as indústrias de construção civil e de metalurgia brasileiras.



Ao justificar a proposta, Paim citou dados de pesquisa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) que revelam os ganhos econômicos da armazenagem e mostram o interesse dos produtores rurais brasileiros em investir no setor, desde que sob condições favoráveis. Para o senador, cabe ao poder público enfrentar o déficit de armazenagem.

“Quando não dispõem de armazenagem própria, os produtores brasileiros têm de percorrer em média 35,1 quilômetros até encontrar armazém terceirizado. O estado do Piauí foi o que apresentou a maior média de distância percorrida (110 km), ao passo que o Rio Grande do Sul, a menor (16,1 km)”, ressaltou.

O parlamentar acrescenta, no texto do projeto, que a construção de armazéns e silos com 95% de material nacional poderá estimular a indústria brasileira e gerar empregos.

Apresentado em 14 de dezembro de 2023, o projeto aguarda recebimento de emendas na CAE. Depois de passar pelo colegiado, seguirá para decisão terminativa na Comissão de Agricultura (CRA). Se for aprovado na CRA e não houver recurso para votação em Plenário, o texto poderá seguir diretamente para a apreciação da Câmara dos Deputados.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## TERMINAL DE CONTÊINERES DE PARANAGUÁ INAUGURA CENTRAL DE RESÍDUOS

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 23/01/2024 - 20:08*



Novo espaço deve garantir que 100% dos resíduos contaminados sejam destinados a reciclagem, tratamento ou reutilização

Com 120 metros quadrados de área útil e capacidade para 42 contêineres IBCs (Contentor Intermediário para mercadorias a granel, na sigla em inglês) alocados nos porta-paletes, a Central de Resíduos da TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá, acaba de ser inaugurada. O intuito do projeto é lidar com os resíduos de maneira sustentável, considerando os impactos ambientais, sociais e as melhores práticas de governança. Além da capacidade inicial, existe a possibilidade de ampliação do espaço de armazenagem para mais 14 IBCs.

Construída em 90 dias, a estrutura de acondicionamento é separada para cada tipo de resíduo contaminado, sejam líquidos, sólidos, químicos, contaminantes, perigosos, incompatíveis, dentre outros. Entre suas principais características, a Central de Resíduos tem capacidade para cinco bacias de contenção com resíduos oleosos e para seis IBCs na baía de contenção. Já para os resíduos secos, a central possui baias dedicadas para a armazenagem de pilhas, lâmpadas, baterias, EPIs, e diversos tipos de sacarias.

Estas áreas dispõem de canaletas que direcionam e segregam em local correto quaisquer resíduos passíveis de cair dos contentores. O piso da Central de Resíduos também foi impermeabilizado com material tecnológico, impedindo a contaminação do solo e facilitando a limpeza constante.

Como explica Kayo Zaiats, gerente de segurança do trabalho, saúde, e meio ambiente da TCP, esta é uma central moderna, que conta com diversos dispositivos de controle operacional, proporcionando um ótimo desempenho e evitando contaminações. "Além de proteger a saúde de nossos colaboradores, este projeto vai de encontro às metas da TCP de preservar o ecossistema no entorno de sua área de operações, cuidando do meio ambiente e do bem-estar das comunidades próximas", pontua Zaiats.

A central de coleta será usada para depositar resíduos contaminados de modo a garantir que 100% deles sejam destinados à reciclagem, tratamento ou reutilização. "Com o armazenamento segregado, fica mais fácil a destinação de acordo com a tipologia, possibilitando o melhor descarte

possível e atendendo todos os padrões legais", complementa o gerente de segurança do trabalho, saúde, e meio ambiente da TCP.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 23/01/2024

## TJ-RJ ACEITA NOVO PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA OSX

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 23/01/2024 - 19:01



### Divulgação OSX Brasil

Empresa afirma que busca alternativas para equacionar dívidas e que mercado está aquecido e em expansão, contribuindo para melhores possibilidades de ganhos comerciais

O juiz titular Luiz Alberto Carvalho Alves, da 3ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça Estado do Rio de Janeiro, aceitou, nesta terça-feira (23), o novo pedido de recuperação judicial da OSX Brasil. A empresa informou que recebeu a decisão com otimismo e ressaltou que vem buscando alternativas para equalizar suas obrigações financeiras. Em nota, a OSX afirmou que entende que a recuperação judicial é a medida mais adequada para dar continuidade ao seu processo de reestruturação.

A OSX acredita que a nova RJ vai permitir a continuidade do trabalho, o qual destacou já ter atraído mais de R\$ 2 bilhões em novos contratos, além de R\$ 600 milhões em investimentos de infraestrutura na área 'OSX Açú', com geração de 1.200 empregos desde que a nova administração assumiu a companhia, em 2021. "A OSX entende que o mercado encontra-se aquecido e em expansão, contribuindo para melhores possibilidades de ganhos comerciais", avaliou a empresa no comunicado.

De acordo com a empresa, o plano de recuperação judicial está embasado no desenvolvimento da OSX no complexo industrial e portuário do Açú, no norte fluminense, bem como nas mudanças promovidas pela atual gestão a fim de promover novas oportunidades comerciais, como a celebração de novos contratos com o grupo OSX.

"O grupo OSX não apenas possui condições de superar os desafios atuais, mas também está preparado para emergir de um processo de recuperação judicial, revitalizado e fortalecido, com total confiança em sua capacidade operacional e comercial para seguir com um plano que lhe permita restabelecer, de forma organizada, seu equilíbrio econômico-financeiro, em benefício da própria companhia, seus acionistas, colaboradores, credores e stakeholders", garantiu a OSX em seu informe.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 23/01/2024

## APÓS RENOVAÇÃO, AGENTES DEFENDEM REPORTO PERMANENTE

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 23/01/2024 - 17:47



### Arquivo/Divulgação

Ministro dos Transportes disse que existe 'possibilidade viva' de incorporação do regime especial à Reforma Tributária, que ainda precisa ser regulamentada

Após a renovação do Reporto por cinco anos, no final do ano, representantes dos setores portuário e ferroviário esperam que o regime especial seja efetivado. O ministro dos Transportes, Renan Filho, disse, nesta terça-feira (23), que existe o interesse e uma 'possibilidade viva' de que seja incluído um tratamento diferenciado na Reforma Tributária para fortalecimento de investimentos com

menor carga tributária. A expectativa do governo, segundo o ministro, é que a Reforma Tributária seja regulamentada no primeiro semestre de forma a manter o benefício fiscal, criado em 2004.

Durante o evento de apresentação do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Aplicação da Estrutura Portuária, no auditório do Ministério da Fazenda, em Brasília, Renan Filho, ressaltou que o custo fiscal do Reporto é menor do que outros incentivos de outras áreas, além de garantir mais competitividade internacional para o país. Na ocasião, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que um dos pilares da política do atual governo é estimular a redução de carga tributária sobre investimentos para que o país possa crescer.

O ministro de Portos e Aeroportos (MPor), Silvio Costa Filho, estima que o impacto fiscal seja da ordem de R\$ 2 bilhões por ano. Ele ponderou que os números ainda estão sendo fechados e dependem do volume de investimentos do setor privado. Costa Filho acrescentou que o valor deverá ser mais elevado neste primeiro ano de renovação do regime porque existe uma demanda reprimida de investimentos a serem feitos. A tendência é de uma redução natural a partir do segundo ano. "Com a aprovação do Reporto, o setor terá previsibilidade e poderá prover investimentos no Brasil", frisou.

O diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, disse que o setor empresarial portuário conta com empenho do governo e do Congresso para que esse benefício de investimentos em infraestrutura seja de fato refletido na Reforma Tributária. "Esperamos contar com [esforços] na regulação da Reforma Tributária para que os benefícios do Reporto sejam interiorizados de forma permanente no sistema tributário nacional", disse Silva. Ele acrescentou que empresários do setor portuário estão comprometidos com Brasil e já existem altas cifras de investimentos em andamento ou sendo pactuados para 2024 e 2025.

A Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec), que participou do evento, reiterou que a renovação do Reporto é uma importante medida de incentivo aos investimentos do setor. "A importância do Reporto como catalizador de investimentos para o setor portuário nacional, se traduz na cerimônia de lançamento do seu novo período de vigência até 2028", comentou o diretor-executivo da Abratec, Caio Morel, à Portos e Navios.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 23/01/2024*

## PORTO DO ITAQUI REALIZA OPERAÇÃO SIMULTÂNEA DE CINCO NAVIOS DE COMBUSTÍVEIS

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 22/01/2024 - 19:45*



O Porto do Itaqui, no Maranhão, realizou pela primeira vez uma operação simultânea de cinco navios de combustíveis. A ação, comandada pela Transpetro, ocorreu no sábado (20) e no domingo (21).

A operação ocorreu nos berços 102, 104, 106 e 108 do porto. No berço 102, o navio "Ioannis Zafirakis" (Petrobras) descarregou cinco mil toneladas de óleo combustível. No berço 104, o navio "Darcy Ribeiro" (Petrobras) descarregou 3,5 mil toneladas de GLP. No berço 106, o navio "NT Torm Aslaug" (Petrobras) realizou uma operação de ship to ship, descarregando 20 mil metros cúbicos de gasolina para o navio "PS Singapore" (Raízen). No berço 108, o navio "Fair Wonder" (Raízen) descarregou 10.000 metros cúbicos de diesel S10. O trabalho durou cerca de 48 horas.

O presidente do Porto do Itaqui, Gilberto Lins, destacou a importância da operação. "Essa foi uma conquista importante para a Transpetro e para o Porto do Itaqui", disse. "Ela demonstra que o porto está preparado para atender à demanda crescente de combustíveis da região. O Itaqui, mais uma vez, mostra sua eficiência logística. Um orgulho para os maranhenses".

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 22/01/2024*



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 013/2024  
Página 60 de 60  
Data: 23/01/2024  
[www.mercosshipping.com.br](http://www.mercosshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPIING.COM](http://MERCOSHIPPIING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)

Este conteúdo também está disponível na [www.mercosshipping.com](http://www.mercosshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS  
Data: 23/01/2024